



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**FACULDADE DE TEOLOGIA**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS**  
**Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica**

**MARÍLIA DA CONCEIÇÃO RUMOR DOMINGUES**

**Proposta Teológico-Pedagógica de**  
**Aperfeiçoamento**  
**da Unidade Letiva 2 - “As Religiões” do 7º ano**

Relatório Final sob orientação de:  
Prof. Doutor José Pedro Lopes Angélico  
E coorientação de:  
Prof. Doutor Francisco Guimarães

**Porto**  
**2021**



“Com efeito, os homens constituem todos uma só  
comunidade; todos têm a mesma origem, pois foi  
Deus quem fez habitar em toda a terra o inteiro  
gênero humano (...)”

(II Concílio Vaticano, Declaração Nostra Aetate, 1965, p. 1)

## **Resumo**

É num contexto social, onde se percebe alguma indiferença face ao subjetivo e religioso, que se torna cada vez mais vital uma abordagem séria, escolar, isenta e dignamente formativa sobre a espiritualidade humana, concretamente formalizada e sistematizada nas grandes religiões do mundo. Num trabalho sério, científico e imparcial, pode-se contribuir para uma verdadeira formação integral e coerente, conduzindo a um sentido de tolerância e diálogo, construtores de uma paz mundial.

É neste sentido que, de acordo com a experiência recolhida no Estágio Pedagógico Curricular, junto de uma turma do 7º ano da Escola Secundária de Estarreja, enriquecida pelo aprofundamento teórico sobre o estudo das religiões, resulta este trabalho que pretende demonstrar a importância do tema “As Religiões”, bem como apresentar algumas sugestões de melhoria no tratamento deste tema.

**Palavras-Chave:** EMRC; Escola; Religiões; Diálogo; Análise; Objetivos.

## **Abstract**

It is in a social context where can be noticed some indifference to the subjective and religious, that a serious, scholarly, impartial and dignified approach to human spirituality, concretely formalized and systematized in the great religions of the world, becomes increasingly vital. Through serious and scientific work everybody can contribute to a true integral and coherent formation, leading to a sense of tolerance and dialogue that build a world of peace.

It is in this sense that, according to the experience gathered in the Pedagogical Curriculum Internship, from a class of the 7th grade of the Estarreja Secondary School, enriched by the theoretical deepening on the study of religions, this work intends to demonstrate the importance of the theme “The Religions”, as well as presenting some suggestions for improving the treatment of this topic.

**Keywords:** EMRC; School; Religions; Dialogue; Analysis; Goals.

<b>Índice</b>	
<b>Resumo</b> .....	4
<b>Siglário</b> .....	6
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DA TURMA/GESTÃO CURRICULAR</b> ...	9
<b>1.1 – Caracterização da Turma</b> .....	9
<b>1.2 – Planificação Anual e por Período</b> .....	11
<b>1.3 – Reflexão Crítica sobre a Gestão do Currículo</b> .....	14
<b>CAPÍTULO II – UNIDADE LETIVA 2: AS RELIGIÕES</b> .....	16
<b>2.1 – Quadro teórico da Unidade Letiva</b> .....	16
<b>2.1.1 – Documento Teológico</b> .....	17
<b>2.1.2 – Teología de las religiones y diálogo interreligioso</b> .....	18
<b>2.1.3 – Síntese do autor</b> .....	22
<b>2.1.4 – Outras considerações teológicas</b> .....	23
<b>2.1.5 – Sustentação curricular da UL – As Religiões</b> .....	26
<b>2.1.6 – Reflexão crítica: diálogo inter-religioso na Unidade Letiva, As Religiões</b> .....	28
<b>2.2 – Estudo empírico da Unidade Letiva</b> .....	30
<b>2.2.1 – Eixos de análise</b> .....	31
<b>2.2.2 – Instrumentos de recolha de dados</b> .....	33
<b>2.2.3 – Análise e interpretação dos dados</b> .....	36
<b>2.3 – Decisões curriculares e opções pedagógico-didáticas</b> .....	38
<b>2.4 – Organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem da Unidade Letiva</b> .....	40
<b>2.4.1 – Planificações</b> .....	40
<b>2.4.2 – Recursos enriquecedores</b> .....	49
<b>2.4.3 – Instrumentos de avaliação</b> .....	82
<b>CAPÍTULO III – ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> .....	84
<b>3.1 – Justificação</b> .....	84
<b>3.2 – Planificações</b> .....	86
<b>CAPÍTULO IV – BALANÇO CRÍTICO DO DESEMPENHO</b> .....	88
<b>CONCLUSÃO</b> .....	90
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	92
<b>ANEXOS</b> .....	95

## **Siglário**

EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica

MCR – Mestrado em Ciências Religiosas

PES – Prática de Ensino Supervisionada

UL – Unidade Letiva

OSCE – Organização para Segurança e Cooperação Europeia

## INTRODUÇÃO

O Relatório apresentado resulta do trabalho realizado na Prática de Ensino Supervisionada (PES) pela mestranda, com vista à sua profissionalização no ensino da Disciplina de EMRC.

Na educação escolar, atualmente, o docente é o responsável pela função de ensinar, sendo a escola a instituição que assegura essa mesma função e que, no fundo, responde socialmente pela mesma. Deste modo, docentes e escola, ao nível local e institucional, são os decisores, encontrando-se diretamente implicados na educação dos discentes (Roldão & Almeida, *Gestão Curricular Para a Autonomia das Escolas e Professores*, 2018, p. 35). A educação e formação de cidadãos é algo que consideramos ser alvo de grande sensibilidade e que não pode ser negligenciada pelos seus responsáveis. Este trabalho pretende aprofundar a Unidade Letiva 2 do sétimo ano de escolaridade, com o intuito de perceber se esta se encontra, entre temáticas e objetivos, preparada para poder dar resposta às necessidades reais da nossa sociedade em termos de educar para os valores, numa ótica e visão de formação cívica e moral dos jovens, segundo o desígnio da Lei de Bases do Sistema Educativo, promulgada a 15 de outubro de 1986.

Vivemos num mundo cada vez mais confuso na sua relação com a dimensão espiritual, onde assistimos a uma relativização crescente do transcendente, a uma certa indiferença face ao subjetivo e religioso e, talvez de forma mais evidente, ao florescer de formas difusas e pouco equilibradas de vivências do espiritual. Outro aspeto que importa salientar, e que de certo modo complementa o anterior, é a multiculturalidade que se encontra muito presente na nossa sociedade atual e a diversidade de culturas e crenças, o que torna mais evidente a necessidade de formar os nossos jovens para os valores promotores dum convívio de respeito e aceitação mútuos. A escolha desta UL em particular, para o desenvolvimento deste estudo, vai ao encontro da pertinência deste tema nos nossos dias, despertando a atenção dos alunos para a responsabilidade individual na construção de um mundo onde impere o respeito pelo outro, independentemente da sua crença ou descrença perante o religioso e transcendente.

O presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma, a saber: Capítulo I – Caracterização da Turma, com uma breve descrição da Turma atribuída em contexto de estágio, a Planificação do ano letivo com a respetiva programação de Unidades Letivas em cada Período escolar e, ainda, a maneira como foi gerido o Currículo proposto com a respetiva reflexão; Capítulo II – Unidade Letiva 2: As Religiões, onde se fará uma reflexão e estudo aprofundado do tema, remetendo para um ponto importante no que se

refere à postura da Igreja Católica perante as demais religiões, sendo a base para o estudo empírico da UL. Este estudo, mais sistemático e científico, passa por categorizar conteúdos, utilizar instrumentos de recolha de dados e análise e interpretação dos mesmos. Através deste estudo, e após retiradas algumas ilações, são tomadas Decisões Curriculares e Opções Pedagógicas, onde são feitas algumas propostas de alteração à UL com o objetivo que esta possa ir mais ao encontro das necessidades pedagógico-didáticas do processo ensino-aprendizagem. Iremos plasmar, em termos de Organização e Gestão do referido processo, as planificações, os recursos enriquecedores e os instrumentos de avaliação, utilizados no que se refere à UL; Capítulo III – Atividades de Enriquecimento Curricular e que aborda as atividades propostas para a Turma. No entanto, devido aos constrangimentos da pandemia por Covid-19, somente uma delas foi posta em prática (a que foi realizada e proposta pelo professor orientador); Capítulo IV – Balanço Crítico, o qual conclui o relatório, expondo as fragilidades vividas, mas que foram motivadoras de aprendizagem, o reforço de competências e valências já adquiridas, o que num todo se revela como um processo contínuo de profissionalismo.

A norma utilizada no presente relatório foi a da *American Psychological Association (APA)*, pois a mesma é considerada universalmente abrangente na área das ciências da educação. Reconhecemos as suas limitações, nomeadamente no campo da teologia, todavia, sendo este trabalho também pedagógico-didático, pareceu-nos ser a mais adequada. Contudo, de modo a facilitar a perceção do leitor, no que respeita aos Documentos Conciliares optámos por apresentar na citação do corpo textual, o nome do Documento em vez de o autor genérico “Igreja Católica”.

# **CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DA TURMA/GESTÃO CURRICULAR**

Este capítulo pretende espelhar dados concretos da Turma que foi atribuída à estagiária na escola cooperante: Escola Secundária de Estarreja, nomeadamente, no que se refere à caracterização da turma, à planificação anual e por período e à reflexão crítica sobre a gestão do currículo, adaptando-o à realidade encontrada.

## **1.1 – Caracterização da Turma**

A Escola Secundária de Estarreja acolheu-me e deu-me a oportunidade de realizar o meu estágio profissional, no ano letivo de 2019/2020. Foi-me atribuída a junção de duas turmas: a Turma A e a Turma B do 7º Ano de Escolaridade.

A Turma A é composta por 29 alunos, dos quais 15 encontram-se inscritos na disciplina de EMRC; a Turma B é composta por 21 alunos, tendo 12 que se encontram inscritos na disciplina de EMRC. A Turma é composta por um total de 27 alunos, e sobre eles irá incidir a caracterização que a seguir se apresenta, pois são eles os sujeitos principais dos ajustamentos curriculares, das estratégias a utilizar e das atividades a desenvolver.

Dos 15 alunos inscritos, da Turma A, 9 são do sexo feminino e 6 do sexo masculino, apresentando idades entre os 11 e os 13 anos, sendo que a média das mesmas se situa nos 11 anos.

Dos 12 alunos inscritos, da Turma B, 7 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino, apresentando idades entre os 11 e os 13 anos, sendo que a média das mesmas se situa nos 12 anos.

Traçando uma perspetiva genérica sobre o contexto socioeconómico e cultural no qual se insere a escola e conseqüentemente se integram os nossos alunos, Estarreja caracteriza-se por uma zona que apresenta um misto de situações. Trata-se duma pequena cidade em crescimento, que por um lado tenta criar um cariz citadino (oferta variada de serviços culturais, infraestruturas, empregabilidade...), mas por outro lado ainda denota muitos traços de aldeia (na comunidade as pessoas falam muito umas das outras dando uma atenção por vezes exagerada aos factos, criando um ambiente desfavorável ao entendimento). Ao nível económico, é um meio onde a indústria se encontra muito presente, mas também tem a agricultura como um fator de peso. Relativamente ao nível económico das famílias dos alunos que frequentam a escola Secundária de Estarreja, genericamente trata-se duma classe social, que poderá ser considerada, média e média-baixa. Esta apreciação é feita com base no testemunho do professor titular da disciplina

de EMRC e orientador do estágio, o qual se encontra a lecionar nesta escola há muitos anos e conhece de perto a situação social, cultural e económica dos habitantes desta zona. Ao analisar concretamente os alunos inscritos em EMRC das Turmas A e B, verifica-se que em 27 alunos, temos 3 alunos no escalão 1 do abono familiar, o qual corresponde ao escalão A da Ação Social Escolar e 4 alunos no escalão 2 do abono familiar, que corresponde ao escalão B da Ação Social Escolar.

Ao nível cultural, em Estarreja promovem-se várias atividades de lazer e também algumas iniciativas que congregam e integram um grande número de pessoas: o carnaval, as festas dos Santos Populares (nomeadamente o Santo António a 13 de junho), a descida do rio com carros alegóricos e as atividades do cineteatro que passam pelo cinema, ao teatro e música.

Fazendo um paralelo com as respostas dadas pelos alunos no questionário preenchido por eles na aula de acolhimento, verifica-se que realmente 3 alunas têm dança semanalmente, e 4 alunas e 4 alunos praticam pelo menos um tipo de desporto. Na sua maioria, quando questionados relativamente ao que gostariam de fazer no futuro, como profissão, realçam objetividade e metas a alcançarem. No entanto, uma pequena parte, mas que já é significativa, diz não saber.

Uma minoria, (3 alunos), também mencionaram ser o primeiro ano em que se encontram inscritos na disciplina de EMRC e percebe-se, por aquilo que disseram no que diz respeito às expectativas, que vêm a disciplina como “interessante” e que trará experiências “divertidas” e de “grupo”.

É também muito importante indicar que esta turma tem uma aluna da turma A e um aluno da Turma B, com necessidade de apoio à aprendizagem; no entanto, a informação por parte do professor titular é de que se tratam de alunos com algumas dificuldades ligeiras.

A turma, no geral, manifestou-se participativa, empenhada e de certo modo interessada ao longo das últimas aulas. Os alunos estão, na sua maioria, atentos e intervêm, dando as suas opiniões e respostas, características estas que deverão ser aproveitadas e potenciadas ao máximo durante o decorrer das aulas. Será muito importante perspetivar, na planificação, estratégias que lhes permitam maior protagonismo de participação a eles e à professora ser a moderadora, conduzindo-os para a aprendizagem que seja significativa para o seu quotidiano, partindo dos conteúdos curriculares.

Alguns deles, porém, são um pouco agitados e revelam necessidade de maior atenção, pelo que por vezes fazem comentários desajustados ao contexto, esperando a

reação de “riso” por parte dos colegas. Estas ocorrências provocam alguma tensão e cuidado por parte da professora, exigindo um maior esforço de disciplina, havendo necessidade de trocar os lugares por eles inicialmente escolhidos, com vista a uma maior concentração e melhor trabalho.

A caracterização da turma assume um papel fundamental para um conhecimento mínimo dos alunos, no sentido de poder delinear estratégias de ensino que possam ir ao encontro da sua realidade. A autora Maria do Céu Roldão, no que designa como princípios de suporte à operacionalização de lógicas docentes e curriculares, refere no quinto princípio, que a “ação de ensinar não é inocente, pois a aprendizagem formal não é espontânea”, sendo que é necessário, para que o ensino possa ser eficaz, adotar estratégias de qualidade (Alves & Roldão, 2018, p. 15). Estas estratégias serão mais eficazes e de qualidade, na medida em que se considerar a quem se destinam, objetiva e concretamente.

## **1.2 – Planificação Anual e por Período**

“No âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da educação, foi autorizada, em regime de experiência pedagógica, a implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, (...) permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo.” (Ministério da Educação e Ciência, 2017).

No início do ano letivo, o professor orientador foi questionando sobre qual das unidades letivas previstas para o sétimo ano, segundo o Programa de Educação Moral e Religiosa Católica de 2014, iria incidir, da nossa parte, uma análise mais científica. Tornou-se importante definir este tópico da nossa jornada académica, pois iria ter consequências diretas na gestão do currículo, ou seja, nas opções a ter em conta no momento de planear o ano letivo. A nossa opção recaiu na Unidade Letiva 2: As Religiões. Tendo em conta que seria imprescindível ter uma aula observada pelos professores orientadores da Prática de Ensino Supervisionada da unidade letiva escolhida, e que ambos os estagiários lecionavam o 7º ano de escolaridade, optou-se por alterar a ordem seguida pelo Programa de Educação Moral e Religiosa Católica de 2014 do Secretariado Nacional da Educação Cristã. O programa de EMRC para o 7º Ano subdivide-se em 4 unidades letivas, a saber: As Origens, As Religiões, Riqueza e o Sentido dos Afetos e A Paz Universal.

**Gestão do Currículo**

7º Ano

AULA	UNIDADE LETIVA	CONCEITOS ORGANIZADORES	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	
1º Período	1ª	Apresentação.	Apresentação do professor e dos alunos. As regras da aula. O material didático.	
	2ª	Organização do material. O Manual. A Avaliação em EMRC. EMRC/ Catequese	Organização do Caderno Diário. Análise geral do Manual. Avaliação formativa e sumativa. Semelhanças, diferenças e complementaridade.	
	3ª	<b>1: As Origens</b>	A curiosidade humana sobre o surgimento do universo, da vida e do ser humano.	Identificar as teorias do Big-Bang e evolução das espécies sobre a origem do Universo e do ser humano (CFQ, CN, TIC, H)
	4ª		Cosmogonias – concepções pré-científicas sobre as origens.	Discutir os dados da ciência, sobre a origem do universo, do ser humano e do sentido da vida e da humanidade, com as diferentes experiências religiosas (CD, H, CFQ)
	5ª		Os textos bíblicos sobre o surgimento do universo, da vida e do ser humano.	Conhecer a mensagem bíblica e de outras tradições religiosas sobre a Criação (H, EV, P, TIC)
	6ª		Diálogo Fé e Ciência.	Reconhecer, na mensagem bíblica a exceção da pessoa humana perante toda a Criação (H)
	7ª		Proposta de colaboração com Deus na ação criadora.	Assumir comportamentos de responsabilização social em relação à natureza e ao Homem (CFQ, CN, G, EF, TIC, CD)
	8ª		Criação e ecologia – crises: ambiental, energética e de matérias-primas;	
	9ª		Avaliação sistematizada e formalizada; consolidação de aprendizagens.	Objeto de avaliação formativa: trabalho de pesquisa e recolha de dados desenvolvido individualmente
	10ª	<b>4: A Paz Universal</b>	A experiência humana da vivência da paz.	Identificar a Paz como condição essencial para a convivência humana (CD)
	11ª			Discutir situações reais de falência da paz (G, H, P, TIC)
	12ª		Auto e heteroavaliação	-----
	13ª		Natal (b)	Compreender as manifestações culturais e artísticas das comunidades cristãs relativas ao Natal;
2º Período	14ª	<b>4: A Paz Universal (a)</b>	Manifestações de promoção e defesa da paz.	Identificar atitudes e instituições para a promoção da paz no mundo (TIC, CD)
	15ª		A paz na Sagrada Escritura.	Mobilizar os princípios do diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e colaboração entre os povos (H, CD)
	16ª		O empenhamento de cada um na construção na paz.	Valorizar a Paz como elemento essencial da identidade cristã (G, TIC)
	17ª		Visita de Estudo. (c)	Promover o valor do ecumenismo. Constatar a importância do Cristianismo na cultura portuguesa.
	18ª		Avaliação sistematizada e formalizada; consolidação de aprendizagens.	Objeto de avaliação formativa: trabalho por binas
	19ª	<b>2: As Religiões</b>	A experiência humana da religião.	Identificar manifestações do fenómeno religioso e da experiência religiosa (H); perceber a função da religião na vida pessoal e coletiva (H). Distinguir Monoteísmo de Politeísmo (H, TIC). Identificar exemplos relevantes do património artístico criados com base nas religiões (G, H, TIC, CD)
	20ª		As Religiões orientais.	Identificar as tradições religiosas orientais (H, EV, P, TIC, CD)
21ª	As religiões abraâmicas.		Compreender o núcleo central constitutivo da identidade das religiões abraâmicas (H, EV, P, TIC, CD)	

	22 <sup>a</sup>		O diálogo inter-religioso	Verificar que os princípios éticos comuns das várias religiões promovem a paz e o bem comum (H)
	23 <sup>a</sup>		Avaliação sistematizada e formalizada; consolidação de aprendizagens.	Objeto de avaliação formativa: trabalho de pesquisa, recolha de dados e elaboração de cartaz, em grupo
	24 <sup>a</sup>		Auto e heteroavaliação	-----
	25 <sup>a</sup>	Fórum Escola: Jogo das Boas Maneiras	Jogo sobre regras fundamentais da vida em sociedade. (d)	Reconhecer a pertinência das regras no funcionamento da vida em sociedade
3º Período	26 <sup>a</sup>	<b>3: A Riqueza e o Sentido dos Afetos</b>	A experiência humana da adolescência.	Identificar os aspetos essenciais que caracterizam a Adolescência (E, H)
	27 <sup>a</sup>		Manifestação da sexualidade e do amor.	Discutir a relevância da adolescência na formação da personalidade e no desenvolvimento pessoal. Valorizar a família, os outros e a sociedade na construção da personalidade da pessoa (CN, H, TIC, CD)
	28 <sup>a</sup>		A dimensão moral e religiosa	Valorizar a mensagem cristã para a vivência do amor humano (EF, E, FR, I, TIC)
	29 <sup>a</sup>		O Amor na Sagrada Escritura.	
	30 <sup>a</sup>		Empenhamento na vivências de valores éticos.	Relacionar as mudanças na adolescência com o aumento da responsabilidade pessoal, no Ser e no agir (CN, EF, CD, E, TIC)
	31 <sup>a</sup>		Avaliação sistematizada e formalizada; consolidação de aprendizagens.	Teste de Avaliação
	32 <sup>a</sup>			Auto e heteroavaliação e Despedida

- a) O facto de ter optado por inserir, ainda no primeiro período, a Unidade Letiva 4: A paz universal, quando, de acordo com o programa, seria abordado no último período, deve-se essencialmente às aulas observadas no âmbito curricular do programa de estágio observado. A Unidade Letiva que foi escolhida para fins de relatório de estágio foi a Unidade Letiva 2: As Religiões, e uma vez que uma dessas mesmas aulas somente poderá ser observada a 16 de março de 2020, com vista a uma maior coerência e equilíbrio curricular, esta unidade foi transferida para o segundo período do ano letivo.
- b) A planificação de uma aula específica sobre o tema “Natal”, tem como base a probabilidade de, nestas idades, ainda não se encontrar clara a compreensão das manifestações culturais e artísticas das comunidades cristãs.
- c) A visita de estudo tem como objetivo a promoção do valor do ecumenismo e poder constatar a importância do Cristianismo na cultura portuguesa, identificando as várias manifestações religiosas. De qualquer forma, também servirá como ponto chave de introdução à Unidade Letiva seguinte: As Religiões, tornando-se deste modo mais específica a aprendizagem dos conteúdos.

- d) A atividade da escola: “Fórum Escola: Jogo das Boas Maneiras”, permite aos alunos poderem reconhecer a pertinência das regras no funcionamento da vida em sociedade, mas podendo-o fazer em conjunto com todos os alunos da escola.

Como qualquer plano projetado para o futuro, este é passível de sofrer alterações pontuais se houver necessidade de adaptabilidade a realidades e situações que são imprevistas no presente. Cabe ao profissional fazer as adequadas alterações, não perdendo de vista o objetivo principal, que é, acima de tudo, a aprendizagem, o progresso curricular e pessoal do aluno, em particular, e de todos, em geral. Como afirma a autora Maria do Céu Roldão, o que se procura através da gestão autónoma das escolas, é no fundo, encontrar uma via de maior eficácia e adequação aos públicos, equacionando caminhos diferenciados sem sair do que exigível ao nível nacional (Roldão & Almeida, 2018).

### **1.3 – Reflexão Crítica sobre a Gestão do Currículo**

Esta foi a perspetiva no arranque do ano letivo. Nada, nessa altura, indiciava a situação que iríamos viver a nível mundial uns meses mais tarde. A pandemia, causada pelo Covid-19, conduziu a uma drástica e repentina mudança de paradigma no ensino. A decisão, por parte do Governo português, de encerrar todas as escolas foi tomada a 13 de março de 2020 com ação imediata. A última aula na escola cooperante foi a 9 de março de 2020.

Foram 23 o número total de aulas dadas em contexto de estágio, o que teve consequências diretas no plano previamente estabelecido. A vigésima terceira aula, pela consequência de muitas vezes ter sido difícil fazer uma correta gestão do tempo em contexto de aula ao longo do ano letivo por parte da estagiária, não coincidiu com o Plano anual. Inicialmente esta aula seria para a “Avaliação sistematizada e formalizada; consolidação de aprendizagens”, através duma Ficha de Avaliação Formativa. Na realidade, a aula para a aplicação da referida ficha seria a vigésima quarta, a qual já não foi possível concretizar.

Outro ponto, que importa referir, trata-se da opção para ter em conta as Aprendizagens Essenciais na base da elaboração do Plano anual. Estas caracterizam-se como conhecimentos, capacidades e processos, atitudes e valores, que no fundo concorrem para as áreas do Perfil dos Alunos que cada disciplina irá desenvolver ao longo dos anos de escolaridade. Segundo as autoras, as Aprendizagens Essenciais são como que

o denominador curricular comum para todos os alunos e surgem duma necessidade de aprofundar as aprendizagens consideradas estruturantes (Roldão & Almeida, 2018).

As Aprendizagens Essenciais referidas no Plano, tiveram por base os documentos curriculares em vigor, assim como o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, e são um contributo para uma maior agilidade na construção de conhecimentos, capacidades e atitudes por todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem (Ministério da Educação e Ciência, 2018).

## **CAPÍTULO II – UNIDADE LETIVA 2: AS RELIGIÕES**

Ao longo deste capítulo vamos abordar a referida UL desde uma base teológica e, posteriormente, incidir o foco na prática pedagógica, nomeadamente, no que se refere ao estudo empírico da mesma, às decisões curriculares e opções práticas no processo ensino-aprendizagem, assim como à sua organização e gestão.

### **2.1 – Quadro teórico da Unidade Letiva**

Falar de religião em contexto escolar e em específico na disciplina de EMRC, apenas de um ponto de vista científico ou histórico, é retirar-lhe a essência e o sentido. A religião deve ser entendida numa envolvência cultural e espiritual.

Contudo, tendo em conta que a disciplina de EMRC é lecionada no ensino público, é muito importante que o docente, assim como o próprio currículo, o qual plasma o programa de EMRC, possuam a sensibilidade para apresentar esta UL em particular, ao aluno, desde uma vertente cultural, comparando as diferentes mundividências na área religiosa, e não partindo apenas de uma vertente de culto. Esta disciplina, de carácter facultativo, no ensino público estatal, pode ser frequentada por qualquer aluno, crente ou não crente. Daí a importância, num sistema de ensino inclusivo e não discriminatório, de ponderar muito bem de que forma se poderá apresentar esta UL em contexto de sala de aula, devendo, pois, este aspeto ser considerado não somente pelo docente contextualizando o currículo, mas encontrando-se previamente considerado no programa da disciplina. Não se poderá adotar uma linguagem para crentes, mas sim uma linguagem que todos compreendam, desde um olhar do conhecimento cultural, apresentando cada uma das religiões como a base duma grande diversidade de culturas no mundo. Por outro lado, o docente também tem de ter em atenção que não poderá fazer apenas uma abordagem histórica das religiões, pois é precisamente no sétimo ano de escolaridade que na disciplina de História, os alunos já vão estudar as principais religiões desde esta perspetiva.

Um dos temas que compõe a UL é o Diálogo Inter-religioso, o qual conclui a mesma. Vamos aprofundar este tema com o apoio dos autores, Juan D. Escobar Soriano (2006), José Eduardo Borges de Pinho (2005), João Duque (2006) e José Ramón Matito (2014), desde uma perspetiva teológica sobre o diálogo inter-religioso, relativamente ao conceito e à pertinência do mesmo na leção da UL.

Na atualidade, as religiões vivem, segundo o autor Juan D. Escobar Soriano (2006) na cidade do mundo, e por esse motivo as suas relações devem ser teóricas,

práticas e beneficiar tanto o indivíduo como a sociedade. Tal como é referido na Declaração *Nostra Aetate*, “Com efeito os homens constituem todos uma só comunidade; todos têm a mesma origem (...)” (II Concílio Vaticano, Declaração *Nostra Aetate*, 1965, p. 1).

Genericamente, podemos afirmar que o diálogo inter-religioso é aquele que realizamos com as religiões não cristãs. Estas religiões são muito diferentes e o diálogo com elas também deve ser diferente. Não se pode excluir o facto de que existem religiões missionárias e não missionárias, mais próximas do catolicismo e também mais distantes no seu pensamento. Uma parte mais do homem, outras mais de Deus (Soriano, 2006).

### **2.1.1 – Documento Teológico**

No início deste capítulo vamos percorrer algumas considerações que o autor Juan D. Escobar Soriano faz, numa publicação sua na revista *Veritas*, sobre a teologia das religiões e o diálogo inter-religioso. O documento original em causa intitula-se: *Teología de las religiones y diálogo interreligioso*.<sup>1</sup>

Ao longo da sua reflexão, ele analisa a teologia cristã das religiões segundo vários autores, para depois apresentar a teologia católica-romana das religiões, desde o II Concílio do Vaticano até ao Pontificado de João Paulo II. Após este enquadramento histórico, o autor foca-se, desde a sua perspectiva pessoal e desde uma análise de vários documentos, relativamente aos fins, formas e orientações que deveriam estar presentes no atual diálogo inter-religioso.

#### **2.1.1.1 – O autor**

Juan D. Escobar Soriano é doutorado em Teologia pela Universidade Pontifícia de Salamanca (Espanha), é Professor Titular no Instituto de Ciências Religiosas (*Ad instar Facultatis*) da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso (Chile) e Professor de Ecumenismo e Igreja e Seitas no Pontifício Seminário Mayor San Rafael de Valparaíso. Entre as suas publicações anteriores ao referido artigo, cabe salientar: *Reflexiones en torno al Documento: Declaración conjunta Católica – Luterana sobre la Doctrina de la Justificación* (2005), *Protestantes y Evangélicos en Valparaíso – Chile* (2005) (Soriano, 2006).

---

<sup>1</sup> Tradução nossa.

## 2.1.2 – Teología de las religiones y diálogo interreligioso<sup>2</sup>

Na parte introdutória do documento, o autor refere como uma necessidade, em particular para os cristãos, da existência de um enriquecimento, tanto ao nível da informação como dos conhecimentos, sobre o tema das religiões.

Também realça o facto de que, nos últimos anos, o tema das religiões tem vindo a ser olhado com maior relevância pela Igreja.

A teologia cristã das religiões foi estabelecida como disciplina, investigação e docência dentro da Igreja ao longo do século XX, anterior ao II Concílio do Vaticano, por exemplo, pelos teólogos Henri de Lubac, Jean Daniélou, Yves Congar, Karl Rahner e Joseph Ratzinger. Pós Concílio, por exemplo, Juan Martín Velasco e nos protestantes, por exemplo, o teólogo John Hick. Os teólogos católicos que foram questionados por defenderem uma teologia pluralista das religiões foram Hans Küng e Jacques Dupuis.

A reflexão do autor divide-se em três pontos principais: A teologia cristã das religiões, a teologia católica das religiões desde o II Concílio do Vaticano a João Paulo II e o diálogo inter-religioso.

### 2.1.2.1 – A teologia cristã das religiões

O cristianismo, em geral, é atravessado por duas frentes da teologia das religiões. Uma frente é a de Justino e Karl Rahner, outra é a de Tertuliano a Karl Barth. Ambas se encontram em relação com a Cristologia e podem ser explicadas desde três prismas:

#### A) Cristo contra as religiões

Esta trata-se da primeira postura que se encontra na teologia cristã das religiões. A atitude do cristianismo perante as outras religiões durante muitos séculos foi bastante hostil. Tome-se o exemplo dado por Soriano (2006, p. 45):

“A valorização teológica das outras religiões podemo-la resumir na expressão de São Cipriano: «Fora da Igreja, não há salvação», esta expressão que também a encontramos em Orígenes, entendeu-se quase literalmente.”

---

<sup>2</sup> Do título da obra: Soriano, J. D. , Teología de las religiones y diálogo interreligioso. *Veritas*, vol. I, nº 14, pp. 43-57.

Através do Concílio de Trento, ocorreu uma grande evolução, pois já não se viam as outras religiões como sendo aqueles que estão fora da Igreja, mas sim como aqueles que estão sem a Igreja. Houve um reconhecer duma graça salvífica além dos limites visíveis da Igreja, no entanto esta graça não podia atuar sem um despertar de um desejo implícito de se tornar um membro da mesma. (Soriano, 2006).

Séculos depois, com o II Concílio do Vaticano, surge a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, a qual, neste ponto em específico, vem aclarar o pensamento primitivo no que toca à relação da Igreja Católica com os não-cristãos referindo que:

“Com efeito, aqueles que, ignorando sem culpa o Evangelho de Cristo, e a Sua Igreja, procuram, contudo, a Deus com coração sincero, e se esforçam, sob o influxo da graça, por cumprir a Sua vontade, manifestada pelo ditame da consciência, também eles podem alcançar a salvação eterna.” (Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 1964, p. 16).

Ainda nesta senda, no que diz respeito àqueles que ignoram ou recusam Cristo na Sua Igreja, o Sagrado Concílio procura esclarecer que:

“Fundado na Escritura e Tradição, ensina que esta Igreja, peregrina sobre a terra, é necessária para a salvação. Com efeito, só Cristo é mediador e caminho de salvação e Ele torna-Se-nos presente no Seu corpo, que é a Igreja; ao inculcar expressamente a necessidade da fé e do Batismo (cfr. Mc. 16,16; Jo. 3,15), confirmou simultaneamente a necessidade da Igreja, para a qual os homens entram pela porta do Batismo. Pelo que, não se poderiam salvar aqueles que, não ignorando ter sido a Igreja católica fundada por Deus, por meio de Jesus Cristo, como necessária, contudo, ou não querem entrar nela ou nela não querem perseverar.” (Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 1964, p. 14).

Esta afirmação torna-se ainda mais clara quando lemos a explicação dada pelo Catecismo da Igreja Católica quando diz que esta ideia “formulada de modo positivo, significa que toda a salvação vem de Cristo-Cabeça pela Igreja que é o seu Corpo” (Catecismo da Igreja Católica, 1992, p. 846).

## **B) Cristo dentro das religiões**

Abordemos, agora, a tese sobre os cristãos anónimos de Karl Rahner: teologia, antropologia e cristologia. Partindo da teologia, Rahner tem a perspectiva de que os

cristãos proclamam a vontade salvífica de Deus, então Ele oferece a Sua graça salvífica a todos os seres humanos.

Desde o ponto de vista antropológico, tendo em conta a natureza essencialmente sociocultural do ser humano, a oferta da graça que Deus faz a todos, há de ser eclesial, integrada em alguma forma de vida sociocultural.

Visto pela cristologia, todos aqueles que são tocados pela graça são considerados cristãos anónimos, os quais são tocados por Cristo e orientados até Ele e à Sua Igreja.

### C) Cristo na perspectiva pluralista das religiões

Não é indispensável que Cristo esteja presente nas outras religiões, por exemplo no budismo, para que estas sejam válidas. Nem precisam ser orientadas para a revelação cristã ou até ser uma preparação para a mesma. Nesta perspectiva, procura-se aceitar as outras religiões como vias independentes de salvação. O principal objetivo da Igreja não é tanto trazer, mas sim transmitir ou até mesmo promover o Reino de Deus. Assim, os cristãos não devem estar somente focados em ensinar, no diálogo que estabelecem com as outras religiões, mas também em aprender (Soriano, 2006).

#### **2.1.2.2 – A teologia católica das religiões desde o II Concílio do Vaticano a Francisco**

Soriano (2006) recorda, no seu artigo, que na Audiência Geral de 05/06/1985, João Paulo II manifestou que a fé cristã se encontrava no mundo com várias religiões que se inspiram em outros mestres e em outras tradições, fora do âmbito da Revelação. Desta forma, o Papa remetia-se à doutrina do II Concílio do Vaticano. As várias religiões não cristãs são, sobretudo, a expressão da procura por parte do homem de respostas às várias questões humanas.

O mesmo autor refere, também, que o Papa Paulo VI realçou a postura da Igreja, que se encontra na *Nostra Aetate*, bem como o que é dito na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, (Paulo VI, 1964, p. 53) sobre a evangelização no mundo contemporâneo, afirmando que, “Elas, (religiões não cristãs) levam milénios na procura de Deus, procura incompleta, mas realizada muitas vezes com sinceridade e retidão de coração (...)” (Soriano, 2006, p. 48).

De acordo com Soriano (2006), um outro elemento que importa salientar é a afirmação clara do II Concílio do Vaticano, expresso no trinómio: *Sanatur, Elevatur y Consumatur*, através do qual a religião católica se apresenta como perfeição e plenitude. Mas ainda que se insista na necessidade da Igreja para a Salvação, também se nota que o Concílio constata a possibilidade de haver salvação fora dela. O mesmo autor, com base na Encíclica de João Paulo II (1990), *Redemptoris Missio*, salienta que Jesus Cristo é o único salvador e é lícito e útil considerar os diversos aspetos do mistério de Cristo sempre e quando não se perca de vista a unidade. Também na sua *Carta aos Bispos da Ásia*, o Papa João Paulo II reconhece o que existe de verdadeiro e santo no hinduísmo e no budismo:

“(…) O facto de que os seguidores de outras religiões possam receber a graça de Deus e serem salvos por Cristo independentemente dos meios ordinários que Ele estabeleceu, não retira a chamada à fé e ao batismo que Deus deseja para todos os povos”  
(João Paulo II, 1990, p. 4).

### **2.1.2.3 – O diálogo Inter-religioso**

O Papa Paulo VI, na encíclica *Ecclesiam Suam* (1964), estabelece na Igreja o valor do diálogo inter-religioso.

Este diálogo expressa-se no interior de cada ser humano e em realizações externas. Soriano (Soriano, 2006, p. 53), no seu documento “Ecumenismo y Tercer Milenio” para referir que o outro é um “tu” e não um “não eu”, pois o encontro com o outro não deverá ser um dialético para nós podermos afirmar as nossas ideias e opormo-nos às do outro; é principalmente uma atitude dialogante e que conduz a que cada um tome consciência de si e assim realizar positivamente o diálogo.

Na atualidade as religiões vivem, segundo o autor, na cidade do mundo, e por esse motivo as suas relações devem ser teóricas, práticas e beneficiar tanto o indivíduo como a sociedade. Tal como é referido na Declaração *Nostra Aetate*, deverão ser relações fraternas com os homens irmãos criados à imagem de Deus (II Concílio Vaticano, Declaração *Nostra Aetate*, 1965, p. 5).

Ainda remetendo a Soriano (2006), no documento *Diálogo y Anúncio* (Igreja Católica, 1991), este diálogo (inter-religioso), trata-se ao nível humano, na atitude de respeito e amizade, nas relações religiosas que conduzem a um conhecimento e enriquecimento recíproco e no elemento integrante da missão evangelizadora.

Por outro lado, o mesmo documento no nº 42, refere que existem formas de diálogo, tais como: o diálogo da vida, das obras, dos intercâmbios teológicos e da experiência religiosa.

Com base nesta reflexão do autor para alcançar um maior êxito no diálogo inter-religioso, é importante que se cumpram as seguintes características: ser interior (o diálogo deve partir do coração do homem), ser humilde (ser capaz de reconhecer os nossos erros históricos e pedir perdão), ser aberto (deixar o monólogo e estarmos abertos ao que os outros nos podem ensinar), ser amoroso (amar o próximo como a nós mesmos), ser profundo (mostrar empenho e aprofundar), ser crítico (ter capacidade de autocrítica para purificação) e reconciliador (ter sinceridade e estar dispostos a não voltar a cair nos mesmos erros do passado). O autor salienta que:

“Perante os factos da história queremos aprender, crescer e amadurecer. Perante os problemas presentes e futuros da humanidade necessitamos muito uns dos outros. Devemos atuar usando as sabedorias das nossas religiões. O Espírito pode renovar a nossa vida e ação.” (Soriano, 2006, p. 56).

Neste caminho, acrescenta o facto de que todos estamos necessitados duma conversão contínua, sendo o diálogo crítico um contributo. (Soriano, 2006).

### **2.1.3 – Síntese do autor**

O caminho ordinário de salvação passa pela compreensão de Jesus Cristo como sendo o Único e Universal Redentor, que nos conduz à sua Igreja que é “sacramento universal de salvação”, como refere a *Lumen Gentium* (1964, p. 48). Mas claro está que Deus não se pode amarrar a um meio ordinário de salvação e possui infinitos meios, aos quais se podem denominar de meios extraordinários de salvação. O diálogo com as outras religiões deve ser conduzido e completado com a convicção de que a Igreja é esse caminho ordinário de salvação, desde a verdade eclesiológica sacramental e universal da própria Igreja. A crença ao jeito cristão, por assim dizer, significa aceitar, professar e anunciar Cristo que é “*O caminho, a verdade e a vida (...)*” (Jo 14, 6)<sup>3</sup>, de forma mais plena, quando os valores das outras religiões revelarem mais sinais, reflexos e presságios d’Ele (Soriano, 2006).

---

<sup>3</sup> As citações da Sagrada Escritura seguem a tradução da Edição Difusora Bíblica (Difusora Bíblica, 2002).

#### 2.1.4 – Outras considerações teológicas

Como abordado anteriormente, o II Concílio do Vaticano, mais especificamente na Declaração *Nostra Aetate*, marca um ponto de viragem na visão sobre as religiões não cristãs, onde é reconhecido que estas podem realmente ser portadoras de valor salvífico e se valorizou a importância do diálogo com as mesmas, como perspectiva de futuro.

Segundo Borges Pinho (2005), a fundamentação cristã do diálogo inter-religioso passa pela referência trinitária, a qual funda a fé cristã. Deus sendo mistério de comunhão, apresenta-se como a essência e a génese de todo o diálogo, revelando o sentido duma vida de comunhão e enriquecimento mútuo, sendo que o diálogo de Deus com a humanidade representa o modelo para o diálogo entre os homens. Esta é a perspectiva da “Trindade económica”, que olha, acima de tudo, o amor do Pai. Contudo, somente o acontecimento da revelação de Deus em Jesus Cristo é que mostra em toda a profundidade a paternidade de Deus, nomeadamente o que é e o que significa. É em Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, que se manifesta que o Deus Pai deseja fazer de todos os homens irmãos.

É na universalidade do amor de Deus, criador e salvador, que se encontra a primeira e a verdadeira base para um diálogo, marcado pelo respeito para com todos os seres humanos e em particular para com os crentes de outras religiões.

Relativamente às perspectivas eclesiológicas no que respeita ao acontecimento de Jesus Cristo e o seu significado universal, desde o II Concílio do Vaticano tornou-se clássico tipificar as várias posições em três grandes perspectivas: a exclusivista – onde se defende que fora do cristianismo não existem caminhos possíveis para Deus, a pluralista – que se orienta por um teocentrismo radical que inclui todas as expressões religiosas da humanidade numa certa igualdade, como vias de salvação no projeto de Deus, e a inclusivista – desde o papel salvífico único e universal de Cristo, tenta olhar as outras religiões como um caminho histórico-existencial para Deus em alguma relação com o acontecimento Jesus.

O autor Borges de Pinho realça as dificuldades e os impasses nesta matéria, pois colocam-se questões de índole teológica e de identidade cristã, as quais necessitam de tempo, e tanto de clarificação como de maturação, que será uma tarefa talvez de séculos de reflexão e conseqüente progressiva transformação.

Estas questões não sugerem categorias lineares que possam revelar como conciliar a universalidade do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo e a própria

realidade da experiência histórica de todos os seres humanos. O caminho da compreensão teológica deve direcionar-se para que esta universalidade histórica só pode ser entendida como uma universalidade em processo (Pinho, 2005).

Segundo o autor espanhol José Ramón Matito (2014), em “Perfis de uma teologia inter-religiosa”, tanto a teologia pré-conciliar como o Concílio deram um impulso considerável ao estabelecer “um novo ponto de partida para a interpretação teológica das outras religiões” (Matito, 2014, p. 326), sendo que o marco hermenêutico era também de índole soteriológica, “a salvação de Cristo chega a todo o homem e a todos os homens, por meios diferentes” (Matito, 2014, p. 326). Assim, “os membros das outras religiões também se encontram chamados a esta mesma salvação através desse único meio de salvação que é Cristo” (Matito, 2014, p. 326). Esta intuição alimentou as primeiras reflexões feitas sobre a pluralidade religiosa, contudo encontraram-se limitações e novas questões relativamente à teologia das religiões. Na procura de modelos e definições da teologia cristã das religiões, deram-se os primeiros passos para o desenvolvimento duma teologia comparada. Esta teologia surge num novo paradigma para a interpretação teológica da diversidade religiosa e tem como objetivos principais tentar, “através da cosmovisão do outro, conhecê-lo e compreendê-lo melhor e, desde aí, também entender melhor a sua própria tradição” (Matito, 2014, p. 334).<sup>4</sup>

Na sua reflexão, o autor remete para outro autor, Clooney, o qual defende que toda a teologia confessional carece da distância necessária para se poder elaborar juízos sobre as outras religiões. A teologia comparada não pretende perceber qual é a religião verdadeira, mas sim investigar mais além dos limites religiosos, para que se possa compreender a verdade das outras religiões e enriquecer a compreensão da própria verdade, resultante da comparação das suas particularidades com as das outras verdades doutrinárias. O objetivo de Clooney é somente o de enriquecer o próprio discurso teológico e traçar um caminho dum diálogo inter-religiosos autêntico e fecundo, partindo dum compromisso com as próprias convicções e a partir do respeito e apreço pelas convicções do outro. Realça também o carácter de serviço da teologia comparada não somente para com o diálogo inter-religioso, abrindo outra perspetiva na forma de fazer teologia das religiões, mas também perante a comunidade de fé à qual se pertence (Matito, 2014).

Matito sintetiza Clooney quando este evidencia uma série de pressupostos resultantes da teologia comparada, entre os quais salientamos o ponto 3:

---

<sup>4</sup> Tradução nossa.

“Deus pode falar-nos através duma tradição diferente da nossa, inclusivamente ainda que não possamos assumir essa tradição em conjunto com ela. Não estamos obrigados a aceitar cada aspeto da outra tradição, mas também a fé não nos obriga a pressupor que o nosso conhecimento de Deus é sempre superior ao dos outros.” (Matito, 2014, p. 341).

Esta é uma ideia sobre Deus e o mundo, a qual resulta do trabalho de comparação, desde a perspetiva teológica, a fé que procura compreender.

Relativamente à relação com as outras tradições religiosas, o autor João Duque salienta o facto de que uma “relação entre as culturas implica a relação entre as religiões e vice-versa” (Duque, 2006, p. 236).

#### **2.1.4.1 – Diálogo e Respeito**

Segundo João Duque (2006), o diálogo não pressupõe que exista uniformidade, pois este implica a diferença, a qual é a fundadora de alteridade e por isso também de pluralidade. Citando Geffré, o autor refere que existem condições para a existência de um diálogo autêntico: a primeira condição, e que abre caminho para o diálogo, consiste em respeitar o outro na sua diferença; a segunda, e que é consequência da primeira, é permanecer fiel a si mesmo, pois somente existe diferença com certa identidade de cada um dos intervenientes, sendo que esta identidade própria se percebe melhor quanto mais se perceber a diferença do outro e em relação ao outro; a terceira condição passa pela necessidade de encontrar uma base comum ou um critério comum onde se possa estar de acordo.

No diálogo existe uma permanente tensão entre a fidelidade à própria identidade, a partir da qual se compreende o mundo, a verdade mesmo sendo em sentido transcendente, e a abertura à relação com a identidade do outro, em jeito de resposta à interpelação de uma verdade, a qual transcende ambos. Neste dinamismo de diálogo, segundo as três condições já mencionadas e que se encontram presentes em todos os tipos de diálogo inter-humano (pessoal, religioso, cultural, ético, científico), é que torna possível a superação da violência e a construção da paz na relação das pluralidades; mas não chegará até aqui, se houver confusão com o puro relativismo de convicções.

### 2.1.5 – Sustentação curricular da UL – As Religiões

Como referido no ponto anterior, sendo a disciplina de EMRC confessional, mas encontrando-se num contexto de ensino estatal num sistema de ensino inclusivo, é fundamental adotar uma abordagem na lecionação, e desta UL em particular, que seja compreendida e direcionada para todos.

No sentido de evidenciar a identidade e a peculiaridade da disciplina em contexto escolar, dando ela um contributo ímpar para a formação integral do aluno, nomeadamente no que se refere ao pleno desenvolvimento da personalidade humana, e sem cair no erro de catequisar, o docente tem o dever de dar a conhecer as religiões de forma documentada, num diálogo aberto, garantindo sempre o carácter científico do processo didático que é próprio da Escola onde se encontra inserido.

Também será oportuno referir a opinião do Regis Debray (2002). De acordo com este autor, na exposição que faz sobre o ensino do facto religioso, por exemplo, as férias do Natal e da Páscoa em contexto escolar, são exemplos do que deve ser relegado para o infável. Ele questiona se a explicação é proibida. São quadros sociais de memória que são impostos e de certa forma, como ele própria afirma, “foram depositados no nosso presente” (Debray, 2002, p. 4).<sup>5</sup> As religiões que foram surgindo ao longo da história da humanidade foram aceites pelo ser humano e tiveram e continuam a ter, consequências diretas nas vidas dos mesmos. Desde o pensamento do autor, a humanidade partilhada “deveria permitir-lhe – e a nós – em princípio, compreender o impacto” que as religiões têm ou continuam a ter, sobre as consciências e consequentes atitudes do ser humano (Debray, 2002, p. 7).

É sabido que não há maior potenciador da intolerância do que a ignorância. Como respeitar ou tolerar aquilo que nos é desconhecido? E se é difícil tolerar, será impossível aprender e retirar ensinamentos destas realidades que nos rodeiam, mas que se tornam incógnitas para nós.

Atualmente o mundo em geral, e a Europa em particular, começam a pensar com maior profundidade na importância da formação religiosa do aluno como forma de evitar comportamentos intolerantes, xenófobos e até mesmo violentos. A Organização para Segurança e Cooperação Europeia (OSCE) é um exemplo desta preocupação crescente com a formação religiosa nas escolas. Através da Oficina de Instituições Democráticas e Direitos Humanos, determinaram alguns princípios orientadores para o ensino sobre as religiões. Remetamo-nos para o que é indicado na citação da OSCE:

---

<sup>5</sup> Tradução nossa.

“As religiões e as crenças são forças importantes na vida das pessoas e das comunidades, e possuem um grande significado para a sociedade. [Além disso, contribuem] para a formação e desenvolvimento do autoconhecimento, bem como do aprofundamento das religiões em si. Trata-se de abrir a consciência a perguntas sobre o sentido e a finalidade da vida, pondo em contacto com questões éticas que preocupam a humanidade desde sempre na História. Grande parte da História, da Literatura e da Cultura tornam-se ininteligíveis sem um conhecimento das religiões e das crenças. Este conhecimento pode ajudar a promover um comportamento de respeito e de coesão social.” (Organização para a Segurança e Cooperação Europeia, 2007, p. 21).<sup>6</sup>

A UL - As Religiões aposta na formação como chave para combater a intolerância e até mesmo o fundamentalismo religioso. A religião é, e deverá ser, um fator de aproximação das pessoas e dos povos, promovendo a concórdia e a paz entre os mesmos. Num contexto escolar, onde são formados os jovens, é importante abordar esta temática desde a perspetiva da formação para os valores. A Conferência Episcopal Portuguesa considera a disciplina de EMRC um importante contributo para a formação da personalidade, referindo que existe uma crescente necessidade, tanto na escola como na sociedade, de valores:

“(…) hierarquizados, que pautem a vida, e uma procura de transcendência e de religiosidade, sem os quais a vida perde horizontes, confina-se ao imediatismo das situações quotidianas, torna-se efémera e conduz a uma sociedade vazia de sentido.”  
(Conferência Episcopal Portuguesa, 2006)

Segundo as autoras Maria do Céu Roldão e Sílvia de Almeida (2018), as Aprendizagens Essenciais são como que o denominador curricular comum para todos os alunos, e surgem duma necessidade de aprofundar as aprendizagens consideradas estruturantes (Roldão & Almeida, 2018). Dentro desta UL, encontramos um item das Aprendizagens Essenciais: “verificar que os princípios éticos comuns das várias religiões promovem a paz e o bem comum” (Ministério da Educação e Ciência, 2018). Dar a conhecer as características e os fundamentos de cada religião, revelando as suas principais verdades fundamentais, potencia no aluno a perceção e o conhecimento de que as

---

<sup>6</sup> Tradução nossa.

religiões, na sua base, são promotoras de paz e contribuem para o bem comum da humanidade. O tema do Diálogo Inter-religioso, o qual integra esta UL, e que constitui o nosso objeto de estudo, revela qual a atitude da Igreja em relação às outras religiões. O conceito de Diálogo, desde a perspectiva religiosa, veio estabelecer uma nova etapa nas relações da Igreja para com aqueles que seguem outras religiões. Exemplo disso é a declaração *Nostra Aetate*, a qual é inteiramente dedicada à relação da Igreja católica com as religiões não-cristãs. Logo no início da mesma, no ponto 1, refere que a Igreja “(...) na sua função de fomentar a união e a caridade entre os homens e até entre os povos, considera primeiramente tudo aquilo que os homens têm de comum e os leva à convivência.” (II Concílio Vaticano, Declaração *Nostra Aetate*, 1965, p. 1).

Naturalmente que se refere a todos os seres humanos sem exclusão, valorizando o respeito. A mesma declaração, no ponto onde se refere mais especificamente ao Hinduísmo e Budismo, reforça que “A Igreja católica nada rejeita do que nessas religiões existe de verdadeiro e santo. Olha com sincero respeito esses modos de agir e viver, esses preceitos e doutrinas (...)” e que,

“Exorta, por isso, os seus filhos a que, com prudência e caridade, pelo diálogo e colaboração com os sequazes doutras religiões, dando testemunho da vida e fé cristãs, reconheçam, conservem e promovam os bens espirituais e morais e os valores sócio culturais que entre eles se encontram.” (II Concílio Vaticano, Declaração *Nostra Aetate*, 1965, p. 2).

### **2.1.6 – Reflexão crítica: diálogo inter-religioso na Unidade Letiva, As Religiões**

Juan D. Escobar Soriano (2006), aqui citado, na sua reflexão referida no início deste capítulo, faz uma abordagem histórica sobre o tema do diálogo inter-religioso. Este percurso feito pela Igreja Católica, em particular desde o II Concílio do Vaticano até aos nossos dias, revela-se como um caminho, que sendo trilhado por todos e por cada um dos cristãos, em particular, e pela hierarquia da Igreja, no geral, certamente produzirá frutos de paz entre todos os crentes. O autor refere que a Igreja é o caminho ordinário de salvação e que esse diálogo com as outras religiões deve partir daqui; no entanto, também acrescenta que Deus possui infinitos meios de salvação, aos quais, de acordo com a sua visão, podemos denominar de “meios extraordinários de salvação” (Soriano, 2006, p. 57).

Na Declaração *Nostra Aetate*, sobre a Igreja e as religiões não-cristãs, no ponto 1, é referido que na história contemporânea as relações entre os vários povos têm vindo a

umentar e salienta também o facto de a Igreja considerar com mais atenção a sua relação com as religiões não-cristãs. Desde esta Declaração, “os homens constituem todos uma só comunidade; todos têm a mesma origem, pois foi Deus quem fez habitar em toda a terra o inteiro género humano (...)” (II Concílio Vaticano, Declaração *Nostra Aetate*, 1965, p. 1). A *Nostra Aetate* foi como que o guia nas relações futuras da Igreja Católica com as religiões não cristãs. E foi-se avançando na história, crescendo em humildade e respeito relativamente às outras religiões. Entendemos que não é possível estruturar ou decifrar todo o pensamento e desígnios divinos para a humanidade, sendo importante assumir que Deus dispõe de meios “extraordinários” para conseguir o seu propósito de salvação para todos, na realidade em que se encontram.

Tendo em conta que, segundo o texto bíblico do Livro do Génesis, “Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher.” (Gen 1, 27), ressalta o acontecimento de que Deus criou o Homem - humanidade, homem e mulher, à Sua imagem e semelhança, a todos sem exceção; o que pressupõe que não exclui ninguém do Seu plano salvífico.

O professor da Universidade de Coimbra, Anselmo Borges, na Nota de Apresentação que faz do livro de Karl Jaspers (2003), “Os Mestres da Humanidade”, identifica o Tesouro, ao qual se refere S. Paulo na segunda Carta aos Coríntios, “Trazemos, porém, este tesouro em vasos de barro (...)” (2Cor 4, 7), como sendo aquele que se descobre quando se escuta o apelo da consciência de Sócrates, quando se deixa iluminar como Buda, quando se é conduzido pela voz celeste como Confúcio, ou quando se é deixado levar pelo Espírito à maneira de Jesus. Assim, não é tão importante a questão, se nos encontramos perante diferentes doutrinas e ensinamentos filosóficos, morais ou religiosos, mas sim perceber que se tratam de caminhos de espiritualidade que conduzem à libertação e à felicidade (Jaspers, 2003).

A UL – As Religiões sintetiza o fundamento da religiosidade no ser humano e caracteriza as principais religiões do mundo. Nos últimos anos temos vindo a verificar, como já referido anteriormente, baseando-nos na Declaração *Nostra Aetate*, uma maior mobilidade e verifica-se, na nossa sociedade atual, uma composição duma diversidade de culturas e religiões. Neste sentido, é relevante, em contexto escolar, a promoção do diálogo inter-religioso como um suporte à construção da paz e a colaboração entre os povos.

A partir desta abordagem, podemos sintetizar em duas perspetivações principais o diálogo inter-religioso na UL: ter presente nas relações com as outras religiões atitudes

de respeito, amizade, abertura, humildade, profundidade, autocrítica e reconciliação e assumir que dessa mesma interação surge um conhecimento e enriquecimento recíprocos.

## **2.2 – Estudo empírico da Unidade Letiva**

Tendo em conta os conteúdos da UL, o contributo da disciplina de EMRC neste tema das religiões e os enfoques à luz do diálogo inter-religioso, retiramos dois eixos de análise:

**A) O Diálogo;**

**B) O Respeito;**

As questões que se levantam a partir dos dois eixos de análise encontrados, prendem-se precisamente com o facto de que a UL - As Religiões está elaborada com vista a contribuir para uma formação dos adolescentes do presente, para o diálogo e para o respeito do outro, independentemente da sua religião ou origem.

A análise incidirá especificamente nos objetivos desta UL, enquanto indicadores da intencionalidade curricular e conduzir-nos-á a um esclarecimento sobre se, de um modo efetivo, os alunos, chegados ao fim desta mesma UL, terão adquirido conhecimentos e competências que lhes permitam entender a pertinência em assumir estes valores nas relações de uns para com os outros. A autora Maria do Céu Roldão (2003), define a competência como o saber que é traduzido:

“(...) na capacidade efetiva de utilização e manejo – intelectual, verbal ou prático – e não a conteúdos acumulados com os quais não sabemos nem agir no concreto, nem fazer qualquer operação mental ou resolver qualquer situação, nem pensar com eles.” (Roldão, 2003, p. 20)

Por outro lado, numa forma genérica e até simples, o objetivo caracteriza-se como sendo aquilo que se pretende que o discente aprenda perante um determinado conteúdo ou conhecimento. Contudo para chegar a se concretizar numa competência, que neste caso em particular se refere aos valores, é necessário que se faça uma reflexão em função do “para quê?” do objetivo, para verificar a sua pertinência (Roldão, 2003).

O objetivo, segundo as autoras Gaspar e Roldão, também “enuncia a finalidade pretendida e, conseqüentemente, o resultado esperado”. Existe uma grande proximidade entre objetivos e conteúdos, porém, é o objetivo que dá forma e o sentido de aprendizagem necessário aos conteúdos, assegurando no plano curricular a intencionalidade, ou por outras palavras o “para quê?”. Por outro lado, o conteúdo corporiza e situa o objetivo,

focalizando a substância no processo educativo, ou seja, o “o quê?” (Gaspar & Roldão, 2014, pp. 79-81).

Como já referido, a nossa análise irá centrar-se neste “para quê” das aprendizagens planificadas no currículo da UL estudada. Estarão estes objetivos formulados de modo a que os discentes conheçam os valores do Diálogo e o Respeito, e ganhem as competências de forma a interagir com todos aqueles que não partilhem das mesmas convicções religiosas?

A nossa análise incidirá concretamente nos objetivos definidos no Programa da disciplina, os quais descrevem a intenção do docente em relação ao desenvolvimento curricular pretendido no discente (SNEC, 2014, p. 9).

Esta análise, será realizada com base nos métodos de análise de conteúdo. A autora Laurence Bardin (2014), na sua obra intitulada “Análise de Conteúdo”, com o intuito de definir a mesma, caracteriza-a como sendo um conjunto de instrumentos metodológicos os quais se aplicam a conteúdos diversos, onde o fator comum às várias técnicas que se podem adotar, é a inferência. Esta traduz-se como sendo uma hermenêutica controlada, baseada na dedução (Bardin, 2014) . Mediante esta técnica de investigação, após a caracterização dos conceitos e a explicitação do racional de codificação, iremos proceder à análise dos objetivos em função dos eixos de análise definidos.

### **2.2.1 – Eixos de análise**

Os eixos de análise encontrados, o Diálogo e o Respeito, sustentados nas noções dos autores do quadro teórico, estão de certo modo bastante relacionados. Contudo, faremos uma caracterização conceptual dos mesmos, o que nos permite ter presente uma maior clareza e rigor na análise a desenvolver.

**A) Diálogo** – Deriva de *dialégomai* e significa conversar. É, mais especificamente, a conversação entre duas ou mais pessoas com vista à comunicação de informações, de ideias ou até mesmo de sentimentos (Editorial Verbo, 2002, p. 189). Contudo, a palavra inserida no contexto do diálogo inter-religioso, segundo o autor João Duque, é “o modo relacional de ser e de conhecer a verdade...” (Duque, 2006, p. 240). Na Encíclica *Ecclesiam Suam*, caracterizando a atitude dialogante da Igreja, consta o seguinte:

“Falando em geral desta posição de diálogo, que a Igreja católica deve hoje assumir com renovado fervor, queremos simplesmente indicar de fugida que ela deve estar pronta a manter contacto com todos os homens de boa vontade, dentro e fora do seu âmbito próprio.” (Paulo VI, 1964).

**B) Respeito** – Caracteriza-se por um “sentimento moral inspirado pela eminente dignidade da pessoa, reconhecida como um valor a salvaguardar e a promover” (Editorial Verbo, 2002, p. 251). Em concreto, o respeito no diálogo inter-religioso encontra-se diretamente relacionado com o seu significado, pois vem desde um reconhecimento do valor do outro e que se traduz no apreço e consideração pelo mesmo.

Para uma análise mais específica e detalhada dos objetivos da UL – As Religiões, é importante categorizar estes eixos de análise encontrados, certificando o quadro teórico refletido anteriormente.

É importante saber qual a razão base ou o motivo principal pelo qual se está a efetuar uma análise e explicitá-lo, para se saber como analisar, e por isso torna-se necessário especificar e enquadrar a técnica de análise dentro do quadro teórico (Bardin, 2014).

### **A) Diálogo**

- **Abertura à relação com o outro (Abertura)**: esta abertura parte duma postura em relação ao outro com determinadas características, como já foi refletido: ser interior (o diálogo deve partir do coração do homem), ser humilde (ser capaz de reconhecer os nossos erros históricos e pedir perdão), ser aberto (deixar o monólogo e estarmos abertos ao que os outros nos podem ensinar), ser amoroso (amar o próximo como a nós mesmos), ser profundo (mostrar empenho e aprofundar), ser crítico (ter capacidade de autocritica para purificação) e reconciliador (ter sinceridade e estar dispostos a não voltar a cair nos mesmos erros do passado) (Soriano, 2006).

Com vista a um critério mais rigoroso na análise dos objetivos da UL em causa, podemos subdividir a presente categoria em subcategorias: interioridade / humildade / abertura / amor / profundidade / criticidade / reconciliação.

- **Fidelidade à sua identidade (Fidelidade)**: o diálogo que cada indivíduo estabelece com o outro, não para impor as suas próprias ideias em modo monólogo, mas sim com o principal intuito de comparação de ideias com ele, servirá para que se chegue

a tomar uma maior consciência de si. Ter-se-á em conta, como é referido pelo autor, que “(...) o outro é um “tu” e não um “não eu.” (Soriano, 2006, p. 53). À semelhança do que foi considerado no tópico anterior, também aqui subdividimos esta categoria em identidade / consciência de si.

## **B) Respeito**

- **Conhecimento da realidade do outro (Conhecimento):** podemos-nos questionar como se poderá respeitar aquilo que nos é desconhecido. O conhecimento, e especificamente o conhecimento da cultura, da história e da crença do outro, abre portas ao respeito e conseqüentemente a comportamentos e gestos concretos e reais para com ele.

“Grande parte da História, da Literatura e da Cultura tornam-se ininteligíveis sem um conhecimento das religiões e das crenças. Este conhecimento pode ajudar a promover um comportamento de respeito e de coesão social”. (Organização para a Segurança e Cooperação Europeia, 2007, p. 21)

### **2.2.2 – Instrumentos de recolha de dados**

Passamos à análise dos objetivos do Programa da disciplina, concretamente na UL estudada As Religiões, atendendo aos eixos de análise encontrados, às respetivas categorias e subcategorias.

Salientamos que os critérios utilizados para a elaboração do quadro abaixo identificado, contemplam sobretudo as subcategorias identificadas quando aplicáveis e respetivas categorias, assim como o aluno e o processo ensino/aprendizagem. Daí que nos parece conveniente explicitar a razão pela qual os indicadores se posicionam em determinada categoria.

No indicador 1: “Questionar a dimensão religiosa do ser humano” e no indicador 2: “Perceber qual a função da religião na vida das pessoas”, considerou-se que se encontra patente a **Fidelidade**, porque na medida em que o aluno é questionado sobre o que é “ser religioso” existe a possibilidade deste tentar perceber melhor sobre quem é, a sua própria identidade; ou onde se encontra, relativamente à questão da religiosidade, o que conduz a uma maior consciência de si, de quem é. Também, em ambos os indicadores, encontramos claramente a categoria do **Conhecimento**, dado que o aluno adquire um

maior conhecimento sobre os outros, do mundo que o rodeia e no qual se encontra inserido.

Nos indicadores 3, 4 e 5: “Identificar várias manifestações religiosas”, “Identificar o núcleo central constitutivo da identidade das religiões abraâmicas” e “Reconhecer a mensagem essencial do cristianismo através da interpretação de textos bíblicos”, respetivamente, categorizamos no **Conhecimento** pois todos estes objetivos refletem a intenção de dar a conhecer ao aluno conteúdos relativamente a dados específicos histórico-culturais da humanidade.

Em relação ao indicador 6: “Identificar os princípios éticos comuns das várias religiões reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana”, identificamos a **Abertura**, porque o aluno ao perceber quais os valores presentes nas várias e diferentes religiões e que todas convergem para o bem-comum e que nenhuma incitam a atitudes de violência, interioriza que para se construir um mundo de paz, necessariamente terá de passar pela conduta individual da prática de **humildade, interioridade, abertura, amor, profundidade, criticidade e reconciliação**. Também reconhecemos a **Fidelidade**, sendo que o aluno se depara com a questão desde uma introspeção pessoal, de como se encontra perante este desafio, e como o quer receber ou pôr em prática perante o outro. Podemos incluir na categoria do **Conhecimento** o presente indicador pela dimensão pedagógica de o dar a conhecer ao aluno, a qual também verificámos nos anteriores indicadores, o que, tal como destacado anteriormente, conduz o aluno, no seu processo ensino/aprendizagem, a um maior conhecimento do mundo que o rodeia, tanto numa dimensão micro como macro.

	<b>Eixos de Análise</b>		
<b>Indicadores (Objetivos)</b>	<b>Diálogo</b>		<b>Respeito</b>
	Abertura	Fidelidade	Conhecimento
1) Questionar a dimensão religiosa do ser humano.		x	x
2) Perceber qual a função da religião na vida das pessoas.		x	x
3) Identificar várias manifestações religiosas.			x
4) Identificar o núcleo central constitutivo da identidade das religiões abraâmicas.			x
5) Reconhecer a mensagem essencial do cristianismo através da interpretação de textos bíblicos.			x
6) Identificar os princípios éticos comuns das várias religiões reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana.	x	x	x
Frequência Absoluta	1/6	3/6	6/6
Frequência Relativa	16,6%	50%	100%
Comuns	16,6%		

Tabela 1 - Eixos de análise UL

### 2.2.3 – Análise e interpretação dos dados

Tendo em conta os quadros acima apresentados, podemos dizer que:

- São do domínio do Diálogo 66% (4/6), 16,6% (1/6) relativos à subcategoria Abertura e 50% (3/6) relativo à subcategoria Fidelidade.
- São do domínio do Respeito 100% (6/6) relativos à subcategoria Conhecimento.
- São do domínio comum 16,6%, ou seja, 1/6.

Considerando estes dados, e perspetivando uma possível reestruturação da UL, apresentamos de seguida a interpretação dos mesmos.

Atendendo a um sentido lato da UL letiva em causa, As Religiões, e considerando os objetivos que nos propusemos a analisar, notamos que dentro dum contexto pedagógico e atendendo à disciplina de EMRC, é pertinente questionar se esta UL estará programada de forma a educar para os valores do Diálogo e do Respeito, valores estes que, a partir do apresentado na nossa reflexão no quadro teórico, são essenciais ou fundamentais para a aceitação do outro, para a tolerância e para a harmonia social entre todos os seres humanos.

O quadro acima destacado, dá-nos uma perspetiva sobre este ponto e, segundo o mesmo, podemos salientar o seguinte:

- Nos indicadores “Questionar a dimensão religiosa do ser humano” e “Perceber qual a função da religião na vida das pessoas”, conseguimos identificar uma ligeira referência ao Diálogo, na medida em que ambos conduzem o aluno a uma reflexão sobre a sua própria identidade e onde se encontra neste domínio do ser religioso. Contudo, esta intenção não se encontra explícita, o que no nosso entender, é adequado haver no docente a sensibilidade no ato de planificar as aulas, de forma a captar todos os sentidos do aluno, para não correr o risco de este ficar alheado. Destaca-se o Respeito, desde a categoria do Conhecimento da realidade do outro, nos dois indicadores; é notória a presença do dar a conhecer quem é o “outro” na dimensão religiosa do ser humano.

- Nos indicadores “Identificar várias manifestações religiosas”, “Identificar o núcleo central constitutivo da identidade das religiões abraâmicas”, verificamos que ambos remetem para o Respeito no âmbito do Conhecimento da realidade do outro. Sem dúvida que é facultado ao aluno um campo de conhecimento histórico-cultural razoável, sobre as principais manifestações religiosas e a identidade das religiões abraâmicas.

- No que concerne ao indicador “Reconhecer a mensagem essencial do cristianismo através da interpretação de textos bíblicos”, constatamos que se dá a conhecer ao aluno algo que caracteriza o cristianismo. No entanto, parece-nos pertinente realçar o facto que nos encontramos perante a área do ensino, num contexto de escola pública, onde os destinatários são todos os alunos inscritos na disciplina e que não implica crenças ou vínculos religiosos.

Quando consideramos um objetivo como o “para quê”, percebemos que este, em particular, se encontra fora do âmbito do processo ensino-aprendizagem, dado o seu teor catequético; os textos bíblicos propostos pretendem revelar onde se assenta a mensagem do cristianismo, especificando como Jesus define e caracteriza o Pai e a Sua relação com Ele. Este tipo de conhecimento pode facilmente traduzir-se em catequizar, e não o pretendido na disciplina de EMRC.

- No indicador “Identificar os princípios éticos comuns das várias religiões reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana.”, conseguimos perceber, aqui presentes, tanto o Diálogo numa forma mais plena, nomeadamente na Abertura ao outro e na Fidelidade à sua identidade, como também o Respeito, segundo o Conhecimento da realidade do outro. Este, sem dúvida, é o indicador que completa e congrega os valores do Diálogo e do Respeito pelo outro, na medida em que o aluno verifica que todas as religiões têm um foco comum para a humanidade, o qual passa pelo bem comum e que o assumir dos valores morais mais sublimes, tais como o amor, o respeito, o diálogo, a estima, os acolhimentos, ao nível individual, constituem a base para a construção da paz.

Desta interpretação dos dados recolhidos, existem alguns pontos que nos parecem ter alguma pertinência no que se refere ao contributo desta UL em particular para a formação integral do aluno, numa lógica pedagógico-didática, a salientar:

- Sem dúvida alguma que a UL em causa se encontra programada para dar a conhecer algumas referências sobre a religiosidade na história da humanidade e a sua presença no tempo atual. O Conhecimento, como ponto de partida para o Respeito, encontra-se presente em todas as categorias. Contudo, sabemos de antemão que na disciplina de História, e concretamente no mesmo ano de escolaridade, esta aborda precisamente o tema das Religiões e também as dá a conhecer. O que nos leva a suscitar uma questão: Sendo o tema em causa já abordado na disciplina de História, o que

acrescenta EMRC? E é aqui, na nossa forma de interpretar, que as outras subcategorias têm o seu peso e manifestam a sua importância. Educar ou formar o aluno para o Diálogo não é o mesmo. E é precisamente neste ponto que encontramos algumas fragilidades, verificando uma fraca ou nula frequência.

No indicador “Identificar os princípios éticos comuns das várias religiões reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana.”, conseguimos esse propósito, mas entendemos ter sido pouco significativo. Mais, caso o docente planifique para uma só aula atingir este objetivo e explorar muito pouco o mesmo, tal não será o suficiente para sensibilizar o aluno e promover o fortalecer de valores.

- Também nos parece pertinente fazer uma pequena referência ao indicador “Reconhecer a mensagem essencial do cristianismo através da interpretação de textos bíblicos.”, visto que está presente esta perspectiva da formação para os valores, e tendo em mente o facto de estarmos em contexto de ensino público e da disciplina de EMRC não excluir ninguém, sendo crente ou não-crente. Atendendo a isso, não nos parece correto apresentar o cristianismo desde a interpretação e análise dos textos bíblicos, pois facilmente o docente poderá cair no erro de planificar as aulas como uma forma quase inequívoca de catequizar, o que não é de todo o pretendido. Outro facto a salientar é a questão de que em nenhuma outra religião estudada é proposta a interpretação dos seus textos sagrados, mas somente é apresentada ao aluno quais são e os fundamentos base da religião.

### **2.3 – Decisões curriculares e opções pedagógico-didáticas**

Seguindo o exposto, as propostas de reformulação da UL assentam em dois grandes pilares:

- Criar mais conteúdos que sirvam de orientação ao docente, de modo que este possa planificar um maior número de aulas, com vista a reforçar o objetivo seis, “Identificar os princípios éticos comuns das várias religiões reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana”. Neste sentido, poderia ser muito mais explorada a história da Igreja Católica, dando a conhecer o caminho que esta tem vindo a fazer relativamente à abertura a outras religiões e até mesmo no que diz respeito ao trato com aqueles que inclusivamente se intitulam de não-crentes.

- Prescindir do objetivo cinco, “Reconhecer a mensagem essencial do cristianismo através da interpretação de textos bíblicos.”, considerando que se encontra revestido duma conotação doutrinal, e optar por apresentar e dar a conhecer os dogmas de fé do cristianismo, os quais se encontram na oração do Credo (Símbolo dos Apóstolos), contextualizando-a, cultural e historicamente, relativamente ao seu surgimento. A proposta de optar por apresentar a oração do Credo católico, vai ao encontro do que é referido nas Aprendizagens Essenciais: “**compreender o núcleo central constitutivo da identidade das religiões abraâmicas**”, especificamente do cristianismo.

As propostas apresentadas vão de encontro ao que é preconizado nas Aprendizagens Essenciais, desenvolvidas pela administração central de Educação em colaboração com as associações de professores, e que explicitam para cada disciplina elementos básicos integrantes da formação do aluno. As Aprendizagens Essenciais traduzem-se como sendo o que deve/pode ser aprendido por todos os alunos, dado que é o necessário socialmente e porque é a própria sociedade que o requer – bases da legitimação social do currículo (Roldão & Almeida, Gestão Curricular Para a Autonomia das Escolas e Professores, 2018, p. 44) .

As Aprendizagens Essenciais consideradas para esta unidade, contemplando ainda a interdisciplinaridade:

- identificar manifestações do fenómeno religioso e da experiência religiosa (H); perceber a função da religião na vida pessoal e coletiva (H). Distinguir Monoteísmo de Politeísmo (H, TIC). Identificar exemplos relevantes do património artístico criados com base nas religiões (G, H, TIC, CD).
- identificar as tradições religiosas orientais (H, EV, P, TIC, CD).
- compreender o núcleo central constitutivo da identidade das religiões abraâmicas (H, EV, P, TIC, CD).
- verificar que os princípios éticos comuns das várias religiões promovem a paz e o bem comum (H). (Ministério da Educação e Ciência, 2018)<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> As Aprendizagens Essenciais têm carácter interdisciplinar, sendo que, as abreviaturas que constam, são as referências às demais disciplinas.

## **2.4 – Organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem da Unidade Letiva**

Neste ponto será apresentado o trabalho desenvolvido com os alunos, durante o estágio, no que concerne à UL estudada. Apresentamos as planificações, as quais foram realizadas assim como os recursos utilizados, com o objetivo de enriquecer e dinamizar as aulas e, ainda, os instrumentos de avaliação utilizados. Foi desenvolvido um trabalho prático, centrado na análise, discussão e confronto críticos.

Esta unidade sintetiza o fundamento da religiosidade no ser humano e caracteriza as principais religiões do mundo. Nos últimos anos verificamos uma maior mobilidade, e verifica-se na sociedade atual uma composição duma diversidade de culturas e religiões. Neste sentido, é relevante a promoção do diálogo inter-religioso como um suporte à construção da paz e a colaboração entre os povos.

### **2.4.1 – Planificações**

**Aula 1** – Na primeira aula da unidade, recordamos o que refletimos na Unidade Letiva 1, das Origens, sobre o que a humanidade, desde os princípios da sua existência, se foi questionando sobre a sua origem e qual o sentido da vida. Esta perspectiva histórica, com dados concretos (dólmenes, a arte rupestre, sarcófagos egípcios – exemplos explícitos no manual do aluno), dão uma compreensão simplificada de que a dimensão religiosa esteve sempre presente no ser humano. Após esta contextualização, visualizou-se um pequeno filme com o nome: “A origem da religiosidade”, o qual explicita, através de imagens e textos, numa tentativa de fazer uma retrospectiva, os primeiros homens e mulheres que habitaram o planeta, e a forma como já se tentavam “conectar” ao transcendente. Através do manual, em diálogo com os alunos, fomos perceber o significado e a diferença entre Politeísmo e Monoteísmo, assim como os factos históricos e as práticas religiosas da atualidade. Foi definido o significado da religião e as suas características, compreendendo a sua função.

**Aula 2** – Esta aula iniciou-se com a síntese da aula anterior, nomeadamente no que se refere ao sentido religioso que a humanidade tem manifestado ao longo da história e à religião como uma resposta ao Ser Absoluto, expressando a sua adesão e orientando a sua vida para Ele. Para melhor dar a conhecer as principais tradições religiosas Orientais, adoptou-se a estratégia de iniciar com a contextualização da sua identidade através das suas características, com a leitura do manual: religiosidade introvertida e contemplativa, na procura do autoconhecimento e da harmonia. Foram dadas a conhecer,

com mesma metodologia, as tradições religiosas orientais: Hinduísmo, Budismo. Visualização de um pequeno vídeo<sup>8</sup>, exposição de PowerPoint (Recurso/Aula2), síntese no caderno das principais informações, e foi dado a cada aluno, um autocolante (Recurso/Autocolantes/Aula2), com a imagem do símbolo da religião, para colar ao lado da síntese. Para dar a conhecer o Confucionismo, somente de fez a exposição de PowerPoint(Recurso/Aula2), síntese e o respetivo autocolante. (Recurso/Autocolantes/Aula2).

**Aula 3** – Nesta aula foi dada a conhecer a importância de Abraão no surgimento das religiões monoteístas: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Através do apoio de um PowerPoint (Recurso1/Aula3), foi feita uma breve descrição de Abraão como o patriarca que deu origem a estas três religiões monoteístas. Através da leitura da apresentação em PowerPoint (Recurso2/Aula3), explicando os principais tópicos da história do povo judeu e fazendo a síntese das principais características da religião judaica: a sua origem, os símbolos, os textos sagrados, princípios de fé, espiritualidade e locais de culto. Foi pedido a que os alunos, após esta exposição de informações, fossem, com a ajuda do manual, pesquisar e fazer a sua própria síntese destes tópicos no caderno diário. Foram-lhes, também, entregues os principais símbolos da religião em autocolante (Recurso/Autocolantes/Aula3), para colarem junto ao seu trabalho. Nem todos trouxeram o manual, pelo que se optou por alguns fazerem o trabalho a pares. A estratégia resultou, pois pôde-se verificar empenho e interesse na concretização da atividade.

**Aula 4** – Iniciou-se a aula com uma breve referência à aula anterior, deixando que os alunos se expressassem, apurando a consolidação de conhecimentos e completando a informação. Para melhor dar a conhecer (dado a grande quantidade de informação e o pouco tempo em sala de aula), as outras duas religiões abraâmicas, o Islamismo e o Cristianismo, fez-se a visualização de um pequeno vídeo , exposição de PowerPoint (Recurso/Aula4), síntese no caderno das principais informações, e foi dado a cada aluno, um autocolante (Recurso/Autocolantes/Aula4), com a imagem do símbolo de cada religião, para colar ao lado da síntese registada.

**Aula 5** – Nesta aula iniciou-se um diálogo aberto sobre o que quereria significar “diálogo inter-religioso” . Os alunos manifestaram, no seguimento do que tínhamos

---

<sup>8</sup> Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=xKaVDoVDNVc> , <https://www.youtube.com/watch?v=03AcsYQI7tY>


falado na Unidade Letiva 4, A Paz Universal e deram os seus contributos com a opiniões sobre se as religiões serão motivo de guerra. Foram questionados se, com base no analisado ao longo da Unidade Letiva que estávamos a terminar, achavam que alguns dos seus princípios fomentavam a guerra e o conflito. Eles compreenderam que as religiões fazem propostas de caminhos de realização pessoal e também social. O que o ser humano faz com as suas convicções é que pode dar origem ao fanatismo e fundamentalismo, que é sim caminho para o conflito. Após este diálogo, fomos compreender o significado do diálogo inter-religioso e visualizar um pequeno vídeo<sup>9</sup>, onde podemos ouvir o que o Papa Francisco afirma sobre a importância de existir um diálogo entre as diferentes religiões. Depois de uma pequena reflexão, foi feita a apresentação em PowerPoint (Recurso/Aula5), do conceito de diálogo inter-religioso e a sua origem, conhecendo as atitudes a desenvolver para que este seja possível e o respetivo registo das mesmas no caderno.

Esta foi a última aula dada, resultante do imprevisto pandémico que envolveu todo o planeta, na escola cooperante.

---

<sup>9</sup> Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=4Lz5QtvNSYk&feature=youtu.be>

Folha de Rosto – Unidade Letiva 2

	<p>Disciplina de E.M.R.Católica</p>	<p>7º ANO – Unidade Letiva 2 As Religiões</p>		<p>TEMPO PREVISTO 6 Aulas</p>
<p>ESQUEMA HERMENÊUTICO: <i>A universalidade do fenómeno religioso, as tradições religiosas orientais, as religiões abraâmicas e o diálogo inter-religioso</i></p>				
<p>TEMAS ORGANIZADORES</p>		<p>OBJETIVOS</p>	<p>CONTEÚDOS</p>	
<p>1. <i>A universalidade do fenómeno religioso.</i></p> <p>2. <i>As tradições religiosas orientais.</i></p> <p>3. <i>As religiões abraâmicas.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a dimensão religiosa como característica fundamental do ser humano.</li> <li>- Perceber qual a função da religião na vida das pessoas.</li> <li>- Identificar algumas manifestações religiosas dos povos do oriente, como procura de sentido à existência humana.</li> <li>- Conhecer a importância de Abraão no surgimento das seguintes religiões monoteístas:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Judaísmo</li> <li>- Cristianismo</li> <li>- Islamismo</li> </ul> </li> <li>- Descobrir as características essenciais do Judaísmo.</li> <li>- Descobrir as características essenciais do Islamismo.</li> <li>- Descobrir as características essenciais do Cristianismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é “ser” religioso.</li> <li>- Definição de: Politeísmo e de Monoteísmo.</li> <li>- Ser religioso faz sentido.</li> <li>- Função da religião na vida pessoal e coletiva.</li> <li>- Tradições religiosas orientais: Hinduísmo, Budismo e Confucionismo.</li> <li>- A história e vida de Abraão: politeísta/ monoteísta; nómada/sedentário.</li> <li>- O Judaísmo: Origem, símbolos, textos sagrados, princípios de fé, espiritualidade e locais de culto.</li> <li>- O Islamismo: Origem, símbolos, textos sagrados, princípios de fé, espiritualidade e locais de culto.</li> <li>- O Cristianismo: Origem, símbolos, textos sagrados, princípios de fé, espiritualidade e locais de culto.</li> </ul>		
<p>4. <i>O diálogo inter-religioso.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as atitudes que promovem o diálogo inter-religioso.</li> <li>- Identificar os princípios éticos comuns das várias religiões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atitudes no diálogo inter-religioso: Estima, Respeito, Acolhimento, Humildade, Compreensão e Fraternidade.</li> <li>- As máximas elementares da humanidade comuns às grandes tradições religiosas: não matar, não mentir, não roubar, não praticar a usura, respeitar os antepassados e amar as crianças.</li> </ul>		
<p>METODOLOGIAS A PRIVILIGIAR</p>		<p>OBSERVAÇÕES</p>	<p>AVALIAÇÃO FORMATIVA</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo</li> <li>- Registos</li> <li>- Interpretação de textos</li> <li>- Sínteses conclusivas</li> <li>- Exposição</li> <li>- Análise</li> <li>- Reflexão</li> </ul>		<p>- Ficha de Avaliação Formativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação das atitudes e das intervenções dos alunos.</li> <li>- Intervenção educativa imediata e/ou mediada.</li> <li>- Ficha de avaliação formativa.</li> </ul>	



# Aula 2



Ano 7º Turmas: A e B      **Disciplina de EMRC / Unidade Letiva 2 – As Religiões**      Lição nº 20

Objetivos	Conteúdos	Estratégias/ Atividades		Recursos	Avaliação Formativa
3. Identificar algumas manifestações religiosas dos povos do oriente, como procura de sentido à existência humana.	Tradições religiosas orientais:  - Hinduísmo;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Acolhimento</b>, Com: "Bom dia!" / Registrar no Caderno o Sumário provável para a Aula:   <b>Sumário:</b> As religiões orientais.                      Chamada (Será feita no momento mais oportuno, por exemplo, durante o registo no caderno diário);</li> </ul>	5'	PC e projetor  Powerpoint  Quadro  Videos  Autocolantes	Observação:  - Comportamento,  - Intervenções fundamentadas,  - Interesse,  - Empenho,  - Realização das tarefas propostas,  - Motivação,  - Participação ordenada.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Referência à aula anterior</b>, nomeadamente no que se refere ao sentido religioso que a humanidade tem manifestado ao longo da história, desde a procura de explicações para a existência de tudo o que nos rodeia, a vida e o sentido para ela. A religião é uma resposta ao Ser Absoluto expressando a sua adesão e orientando a sua vida para Ele.                       Procurar, com esta pequena introdução, fazer a ponte para dar a conhecer melhor algumas das religiões dos povos do oriente.</li> </ul>	6'		
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Breve reflexão</b> sobre as características das principais civilizações antigas do oriente, através da leitura da pág. 44 e 45 do manual, realçando a valorização do interior do ser humano: religiosidade introvertida e contemplativa, na procura do autoconhecimento e da harmonia.</li> </ul>	8'		
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>O que é o Hinduísmo?</b> – pequeno vídeo sobre o Hinduísmo.   <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xKaVDoVDNVc">https://www.youtube.com/watch?v=xKaVDoVDNVc</a></li> </ul>	8'		
	- Budismo;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação em PowerPoint sobre as principais características do Hinduísmo, em diálogo com os alunos.</li> <li>• <b>Registrar no Caderno: (entregar o símbolo para colar no caderno)</b>                       Origem, na Índia no século XVIII a.C. O princípio ético do hinduísmo é a retidão, o mais importante é a conduta correta. O símbolo é o <i>Om</i>.</li> <li>- <b>O que é o Budismo?</b> – pequeno vídeo sobre o Budismo.   <a href="https://www.youtube.com/watch?v=03AcsYQJ7IY">https://www.youtube.com/watch?v=03AcsYQJ7IY</a></li> </ul>	8'		
	Confucionismo;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação em PowerPoint sobre as principais características do Hinduísmo, em diálogo com os alunos.</li> <li>• <b>Registrar no Caderno: (entregar o símbolo para colar no caderno)</b>                       Origem, na Índia no século VI a.C. O princípio ético é a retidão (Óctuplo caminho). O símbolo é a <i>Roda da Lei</i>.</li> <li>- <b>O que é o Confucionismo?</b></li> </ul>	8'		
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação em PowerPoint sobre as principais características do Hinduísmo, em diálogo com os alunos.</li> <li>• <b>Registrar no Caderno: (entregar o símbolo para colar no caderno)</b>                       Origem, na China no século VI a. C. O princípio ético é a lealdade, o respeito e o cuidado. O símbolo é o <i>Tai Chi</i>, simbolizando as forças do <i>Yin e Yang</i>.</li> <li>• <b>Despedida</b></li> </ul>	2'		



# Aula 4



Ano 7º Turmas: A e B      **Disciplina de EMRC / Unidade Letiva 2 – As Religiões**      Lição nº 22

Objetivos	Conteúdos	Estratégias/ Atividades	⌚	Recursos	Avaliação Formativa
6. Descobrir as características essenciais do Islamismo:	O Islamismo:  - Origem - Símbolo - Texto sagrado - Princípios de fé - Espiritualidade e - Locais de culto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Acolhimento</b>, Com: "Bom dia!" / Registrar no Caderno o Sumário provável para a Aula:  <b>Sumário:</b> O Islamismo e o Cristianismo. Chamada (Será feita no momento mais oportuno, por exemplo, durante o registo do sumário no caderno diário);</li> <li>• Breve referência à última aula com a intencionalidade de reatar o fio condutor da unidade letiva das religiões. Deixar uns pequenos minutos para que os alunos se expressem e desde aqui fazer ponte para as duas religiões sobre as quais iremos refletir.</li> <li>• <b>Visionamento de um pequeno vídeo</b> sobre o Islamismo. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Tgl-isRE-sc">https://www.youtube.com/watch?v=Tgl-isRE-sc</a></li> <li>- Apresentação em PowerPoint sobre as principais características do Islamismo, em diálogo com os alunos.</li> <li>• <b>Registo no caderno diário e entrega do símbolo para os alunos colarem:</b></li> <li>- Origem: Na Arábia no século VII por Maomé.</li> <li>- Símbolo: O Hilal</li> <li>- Texto sagrado: Alcorão.</li> <li>- Os princípios de fé: acreditar em Alá (único Deus), nos Anjos, no Alcorão, nos profetas, no juízo final e na predestinação.</li> </ul>	5'  2'  15'  3'	PC e projetor Powerpoint Quadro Manual Videos Autocolantes	Observação:  - Comportamento,  - Intervenções fundamentadas,  - Interesse,  - Empenho,  - Realização das tarefas propostas,  - Motivação,  - Participação ordenada.
7. Descobrir as características essenciais do Cristianismo:	O Cristianismo:  - Origem - Símbolo - Textos sagrados - Princípios de fé - Espiritualidade e - Locais de culto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Visionamento de um pequeno vídeo</b> sobre o Cristianismo. <a href="http://streaming.ig.com.br/v1/streams/c/1ed/1edc0276e861eeff08a933bf2e57656f3/fd90daab8f34f2e570bb62634a51fd.mp4?720">http://streaming.ig.com.br/v1/streams/c/1ed/1edc0276e861eeff08a933bf2e57656f3/fd90daab8f34f2e570bb62634a51fd.mp4?720</a></li> <li>- Apresentação em PowerPoint sobre as principais características do Cristianismo, em diálogo com os alunos</li> <li>• <b>Registo no caderno diário e entrega do símbolo para os alunos colarem:</b></li> <li>- Origem: Em Israel no século I, por Jesus Cristo.</li> <li>- Símbolo: A Cruz</li> <li>- Textos sagrados: A Bíblia.</li> <li>- Os princípios de fé: Deus é Amor e um amor incondicional; Jesus Cristo é o Messias o salvador do mundo e é Deus que Se fez Homem.</li> <li>- Espiritualidade: O Domingo é o dia sagrado.</li> <li>- Locais de culto: Igreja.</li> <li>• <b>Despedida</b></li> </ul>	15'  3'  2'		

# Aula 5



Ano 7º Turmas: A e B	Disciplina de EMRC / Unidade Letiva 2 – As Religiões	Lição nº 23
-------------------------	--	-------------

Objetivos	Conteúdos	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
8. Conhecer as atitudes que promovem o diálogo inter-religioso.	Atitudes no diálogo inter-religioso: - Estima - Respeito - Acolhimento - Humildade - Compreensão - Fraternidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Acolhimento</b>, Com: “Bom dia!” / Registrar no Caderno o Sumário provável para a Aula:  <b>Sumário:</b> O Diálogo inter-religioso. Chamada (Será feita no momento mais oportuno, por exemplo, durante o registo do sumário no caderno diário);</li> <li>• Através de um diálogo aberto com a turma, perceber o que será o “Diálogo inter-religioso”?</li> <li>• Visionamento de um pequeno vídeo onde podemos ouvir o que o Papa Francisco diz sobre a importância de existir um diálogo entre as diferentes religiões, com o objetivo de melhor dar a conhecer um pouco o conceito de diálogo inter-religioso. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4Lz5QtvNSYk&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=4Lz5QtvNSYk&amp;feature=youtu.be</a></li> <li>• Apresentação em PowerPoint do conceito de diálogo inter-religioso e a sua origem, fazendo a reflexão das atitudes a desenvolver para que este seja possível.</li> <li>• Registo no caderno diário das atitudes mais importantes a ter em conta no diálogo com pessoas de outras religiões.</li> </ul>	5’  3’  12’  3’	PC e projetor  Powerpoint  Quadro  Manual  Vídeo	Observação:  - Comportamento,  - Intervenções fundamentadas,  - Interesse,  - Empenho,  - Realização das tarefas propostas,  - Motivação,  - Participação ordenada.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão em diálogo aberto sobre o facto de que todas as religiões têm alicerces e base de valores que promovem a paz e a esperança para o ser humano, percorrendo as máximas mais importantes comuns a todas elas – com o apoio do manual, página 86.</li> <li>• Registo no caderno diário das máximas elementares referidas nos “conteúdos”.</li> </ul>	15’  5’		
9. Identificar os princípios éticos comuns das várias religiões	As máximas elementares da humanidade comuns às grandes tradições religiosas:  - Não matar - Não mentir - Não roubar - Não praticar a usura (explorar) - Respeitar os antepassados - Amar as crianças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Despedida</b></li> </ul>	2’		

## 2.4.2 – Recursos enriquecedores

Recurso/Aula 2

# *Religiões Orientais*

- ❖ Hinduísmo
- ❖ Budismo
- ❖ Confucionismo



- Religiosidade principal da Índia Séc. XVIII a.C.



- Engloba toda a vivência local
- Princípios Éticos
  - Retidão

- Símbolo: Om — som primordial

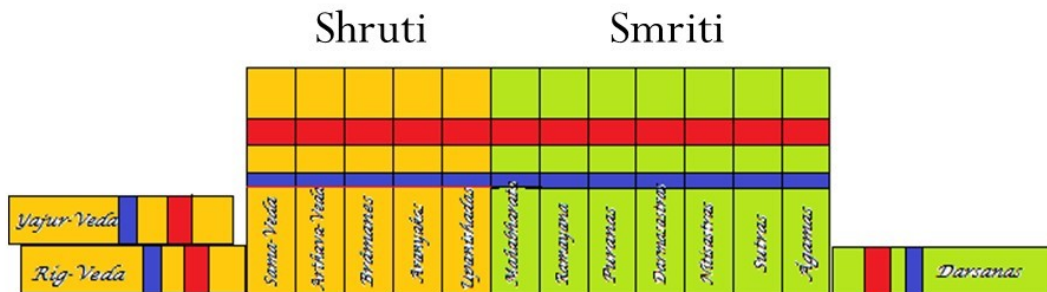


- Representa a *Trimurti* = três formas de uma única divindade

- *Brama*
- *Vixnu*
- *Xiva*



- Livros Sagrados
  - Shastas – Escrituras Hindus



- Ritos e Costumes
  - Toda a vivência diária constitui uma oferenda aos deuses
  - Altares domésticos para culto familiar
  - Oração pelo menos duas vezes por dia
    - Ao nascer e ao pôr do sol
  - Visita a templos e oferendas aos deuses



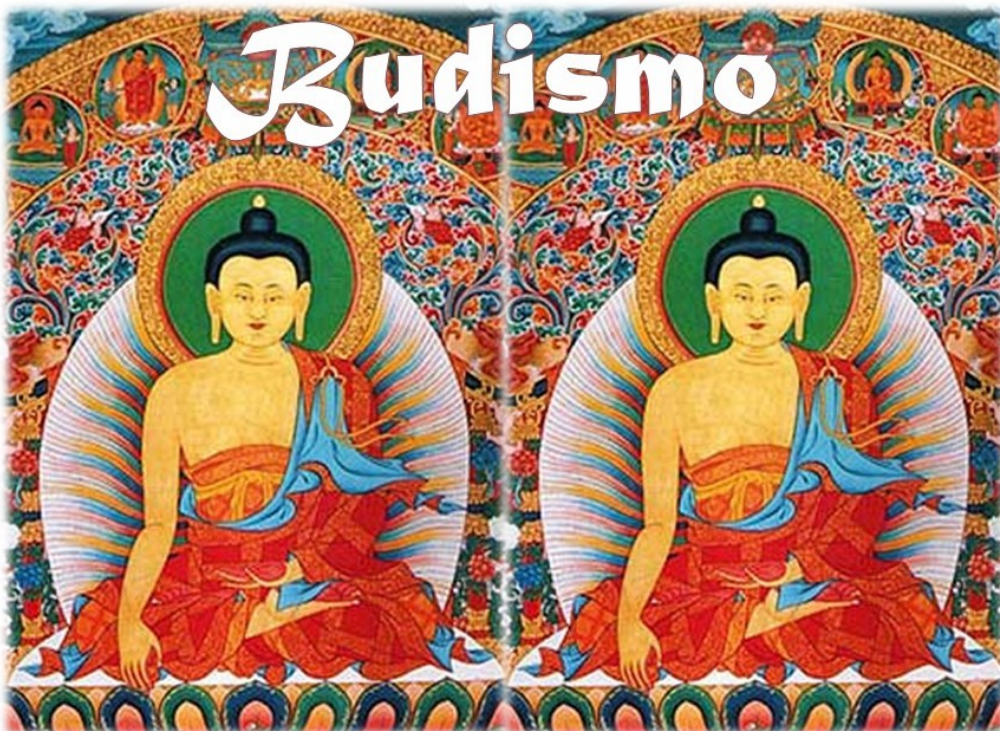
- Locais Sagrados

- Margens do Rio Ganges



- Rishikesh (Himalaias)

Faz-se a prática de ioga;  
Refúgio de Dalai Lama;



- Budismo = caminho para o aperfeiçoamento espiritual
- Índia: século VI a.C.
- Fundador = Sidarta Gautama
- Salvação depende apenas do ser humano
- Objectivo: ajudar as pessoas a encontrar o caminho para a Iluminação e para o estado de *nirvana*, que põe fim ao sofrimento.
  - Karma = boas e más acções que recebem recompensas ou castigos respectivamente.
  - Nirvana = total serenidade e libertação em relação aos desejos humanos
  - Irradicação do sofrimento

## • Símbolo



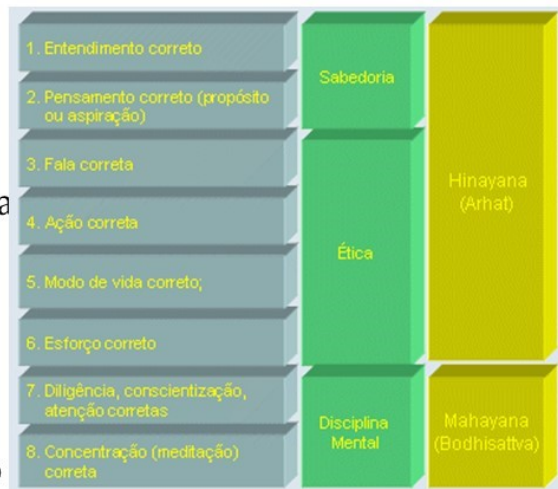
- Roda da Lei = representa o movimento cíclico do tempo

- Textos Sagrados / de referência

- Sermão de Benares = faz referência ao sofrimento como o grande mal do mundo

- Caminho Óctuplo

- Compreensão correcta
- Pensamento correcto
- Fala correcta
- Acção correcta
- Meio de vida correcto
- Atenção correcta
- Meditação correcta
- Visão correcta



- Ritos e Costumes

- ❖ Veneração de Relíquias
- ❖ Veneração de estátuas de Buda
- ❖ Peregrinações



- Locais Sagrados

- ❖ Templos = Pagodes
- ❖ Locais que marcaram a vida de Buda



# Confucionismo



- Confucionismo

- doutrina política e ética apesar de ter igualmente uma dimensão religiosa
- Culto da natureza e dos antepassados
- Afirmção do amor, da justiça, da sinceridade e da reverência



- Fundador = Confúcio

- Símbolo = *Tai Chi*

- Simboliza as forças em movimento e em equilíbrio do *Yin* e *Yang*



- Livros Sagrados e Textos de Referência

- Textos tradicionais chineses
- Livro dos Diálogos
- Cinco livros clássicos

- Princípios Fundamentais

- Valorização das relações familiares para atingir a harmonia pessoal e social

- Ritos e Costumes

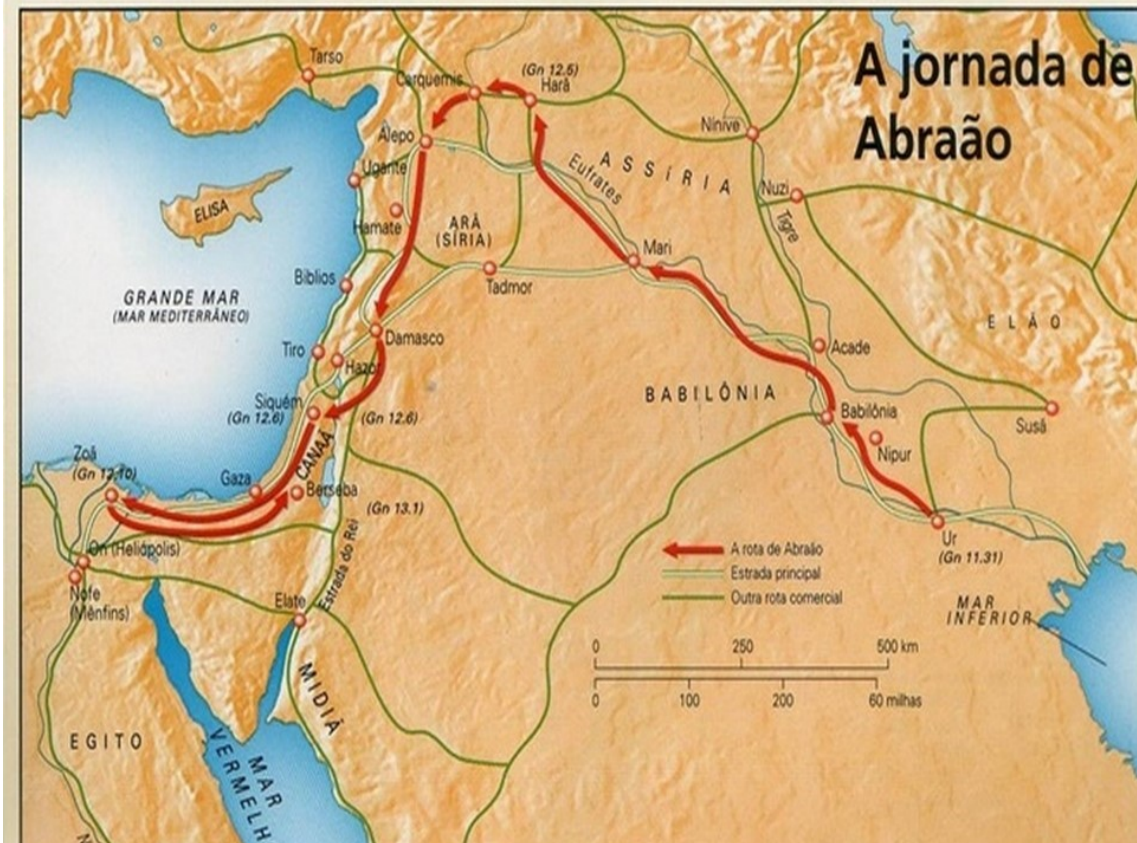
- Culto/ veneração do Céu como Senhor Supremo
- Meditação
- Culto dos Antepassados
- Rituais familiares (muito valorizados)
  - Casamento
  - Funerais
  - ...



Recurso/Autocolantes/Aula2



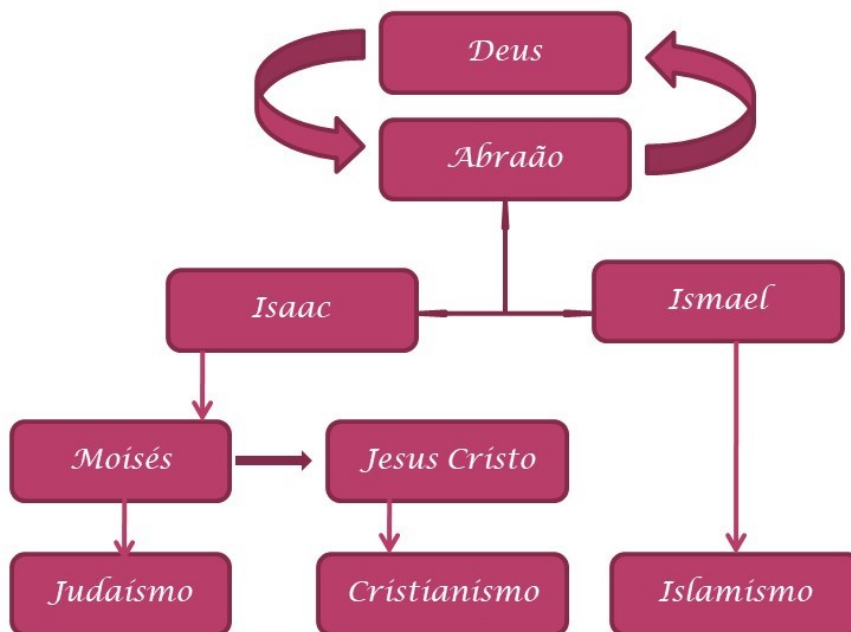
# RELIGIÕES ABRAÂMICAS



# ABRAÃO

- Primeiro Patriarca do Povo Hebreu
- Nasceu (provavelmente) em Ur (actual Iraque)
- Casado com Sara, mulher estéril
  - Tradição da época - gerar um filho com uma escrava e assumi-lo como sendo da esposa  
escrava Agar gera o filho **ISMAEL**.
- Por milagre, Deus dá um filho a Sara e Abraão - **ISAAC**

## RELIGIÕES ABRAÂMICAS



# O Judaísmo



## Linha do tempo e Principais características

### 1 - Linha do tempo

1850 a.C.

Abraão, patriarca do povo judeu e crente em um Deus único, estabelece-se em

Canaã – Terra Prometida



1700 a. C.

A fome força os descendentes de Abraão a emigrar para o Egito, onde prosperam, mas mais tarde são escravizados..



**1250 a.C.**

Moisés liberta o povo da escravidão do Egito e recebe o Decálogo, fundando a religião judaica.

Josué, sucessor de Moisés, cumpriu a promessa de encontrar Canaã, onde se instalam.

**1000 a.C.**

O Rei David instala sua capital em Jerusalém.



**960 a.C.**

O primeiro Templo é construído em Jerusalém, centro nacional e espiritual do povo judeu, pelo Rei Salomão.

**587 a.C.**

O Reino de Judá é conquistado por Nabucodonosor, Rei da Babilônia.

Jerusalém e o primeiro Templo são destruídos.

A maioria da população judaica é exilada.

63 a.C.

Início do domínio Romano.



70 d. C.

Perante a sublevação dos judeus os exércitos do General Tito destroem o Segundo Templo. Dele resta apenas o denominado Muro das Lamentações, pelo que é o local mais sagrado do Judaísmo.

## 2 – Principais características

- a) **Origem**
- b) **Textos sagrados**
- c) **Espiritualidade**
- d) **Princípios fundamentais da fé**
- e) **Locais de culto**
- f) **Símbolos**
- g) **A festa**





## Origem

**A Aliança do Sinai, através de Moisés, após a libertação do Egito, com a Lei (Dez Mandamentos)**



## Textos sagrados

**A *Torah* – Lei**

**É a escritura mais importante do Judaísmo. (Corresponde ao Pentateuco: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio).**

## Espiritualidade

Tefilim – duas caixas de couro com trechos da Torá

Tallit – espécie de xaile

Tzitzit – prende-se ao tallit e lembra o cumprimento dos mandamentos



**O estudo da Torah é o principal dever de um judeu.**

**Guardam o sábado, não fazem nenhum trabalho e vão à sinagoga para o culto.**

**Circuncisão, simboliza a aliança com Deus, a marca da pertença do menino ao Senhor.**

## Princípios fundamentais da fé

**Existe um só Deus ;**

**Deus está presente e revela-se nos acontecimentos da história;**

**A Aliança entre Deus e o povo eleito;**

**Esperança na vinda do Messias e na vida eterna;**



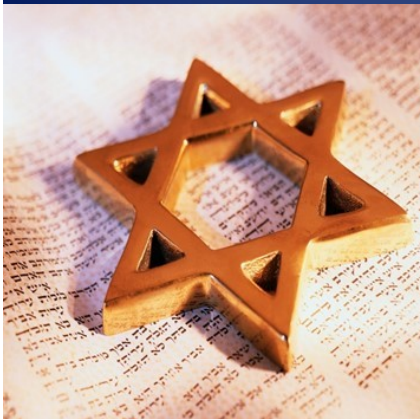
## Locais de culto

**Muro das Lamentações –**  
única parte do Templo de  
Jerusalém que resistiu à destruição  
dos romanos.



**A sinagoga –**  
espaço público de oração.

Cafarnaum



## Símbolos

**A estrela de David**

**A menorah, um candelabro de sete braços**

**O kippá, um pequeno barrete que tapa parcialmente a cabeça**



## Símbolos



O *mezuzza*, é fixado no umbral da casa

## A festa

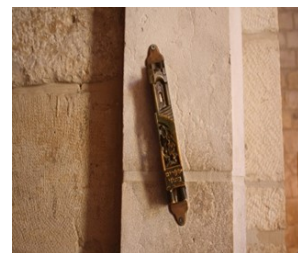


A grande festa dos judeus, apesar de terem muitas outras também importantes, é a festa da Páscoa, em que celebram a saída do Egito e a aliança com Deus

## Curiosidades

- De acordo a lei de Moisés, os judeus têm uma alimentação muito própria (proibição de comer carne de porco, mariscos...)
- No Porto, Belmonte e Lisboa encontram-se sinagogas com culto.

(Recurso/Autocolantes/Aula3)



# ISLAMISMO\_HISTÓRIA

## ◉ História/ Geografia

- Nasceu na Arábia - deserto, no século VII d.C., com Maomé
- Focam toda a sua adoração em Meca (santuário Kaaba)



# ISLAMISMO\_HISTÓRIA

## ◉ *Mohammad* (Maomé) - pai da Religião Islâmica

- Nasce no ano 570 ou 571 d.C., em Meca
- Foi mercador, tendo viajado e conhecido Judeus e Cristãos - tornou-se monoteísta.
- Ano 610 d.C. - aos 40 anos é alvo de uma revelação divina, pelo Anjo Gabriel
- ◉ Este ordenou que o profeta recitasse a frase que hoje é a primeira do Alcorão - *“Não há outro Deus que não Alá e Maomé é seu mensageiro.”*

# ISLAMISMO\_HISTÓRIA

- Começa a pregar em Meca - fala do Deus Único e do dia do Juízo Final
  - Faz amigos mas também muito inimigos
  - 622 d.C. - Obrigado a fugir para *Yathrib* (Medina) onde fundou a comunidade islâmica
  - 630 d.C. - regressa a Meca, destrói os ídolos da KaabaFixa uma nova peregrinação e novas normas religiosas.
- Morre em 632, deixando quase toda a Península Árábica unificada sob a bandeira Islâmica

# ISLAMISMO\_SIMBOLOS

- *Hilal* ou crescente
  - Lua representa o calendário muçulmano
  - Estrela representa Alá
- Arte estilo arabesco
  - Muitas correntes do islão proíbem a representação de seres humanos em arte - esta desenvolve-se em formas geométricas, flores, folhagens...
  - Padrões repetitivos - para muitos simboliza o infinito sem centro ou a criação de Alá.



## ISLAMISMO\_TEXTOS SAGRADOS

### ◉ Alcorão



- Livro onde estão contidos os ensinamentos de Alá
- Recitação - muçulmanos acreditam que Maomé recebeu os ensinamentos de Alá através do anjo Gabriel. O profeta recitou estes ensinamentos e alguns homens que o ouviram transcreveram-nos.
- 650 d.C. - Formação do livro por compilação de escritos
- Toda a alteração da Palavra de Alá deve ser evitada, pelo que evitam traduções - deve ser lida em árabe

## ISLAMISMO\_PRINCIPIOS DE FÉ

- ◉ Ter Fé em Alá, o único Deus existente;
- ◉ Acreditar nos Anjos, seres criados por Alá;
- ◉ Acreditar no Alcorão, o livro sagrado;
- ◉ Acreditar nos Profetas (que incluem Jesus Cristo), sendo Maomé o maior de todos;
- ◉ Acreditar no Juízo Final - a vida terrena será avaliada depois da morte;
- ◉ Acreditar na predestinação - existência de um destino predefinido por Alá.



# ISLAMISMO\_PRINCÍPIOS DE FÉ

## Os cinco pilares do Islão

### 1. Profissão de Fé

Recitação e aceitação do credo (*Shahadah*):

“Não há outro Deus além de Alá, e Maomé é o seu profeta”

### 2. Oração

cinco vezes por dia (*Salah*);

- Antes do nascer do sol; meio-dia; entre o meio-dia e o pôr-do-sol; ao pôr-do-sol e entre o pôr-do-sol e a meia-noite.
- Pode ser feita individualmente ou em grupo e em qualquer local, desde que limpo - devem lavar os pés e a cabeça antes
- Deve ser feita descalço sobre o tapete pessoal e virado para Meca



# ISLAMISMO\_PRINCÍPIOS DE FÉ

### 3. Esmola (*Zakah*)

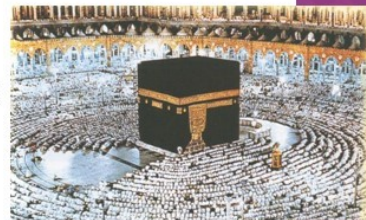
- Taxa de purificação - Partilha
- Deve ser paga anualmente de acordo com os rendimentos e distribuída pelos pobres;

### 4. Jejum - Ramadão (*Saum*);

- Durante o 9º mês do calendário Islâmico
- Os adultos saudáveis devem abster-se de comer e beber desde o nascer até ao pôr-do-sol.

### 5. Peregrinação a Meca (*Hadj*)

- É obrigatória pelo menos uma vez na vida
- Ocorre durante o 12º mês do calendário Islâmico
- Todos se vestem de branco e dão 7 voltas em torno da *Kaaba*.

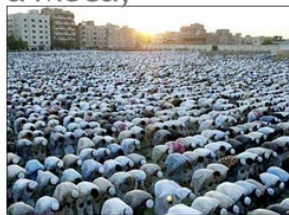


## ISLAMISMO\_ESPIRITUALIDADE

- ◉ Reúnem-se na Mesquita, lugar sem imagens ou cadeiras - apenas tapetes para se prostrarem
- ◉ Sexta-feira (*jummâ*) - dia sagrado do Islão
  - Dia em que Deus criou Adão
  - Dia do juízo final
- ◉ Ética muçulmana - 9 atitudes
  - Sinceridade; moderação; justiça; perdão; reconciliação; dádiva; meditação; discurso edificador e olhar atento

## ISLAMISMO\_FESTAS

- ◉ Duas festas principais
  - *Eid ul-Fitr* - fim do jejum do Ramadão;
  - *Eid ul-Adha* - fim da peregrinação a Meca;
- ◉ Festas secundárias
  - *Mawlid* - aniversário de Maomé
  - *Laylat al-Micraj* - experiência mística vivida por Maomé (visita ao Céu)
  - *Laylat al-Qadr* - primeira revelação do Alcorão



## ISLAMISMO\_LUGARES\_SAGRADOS

### ◉ Meca - Arábia Saudita

- Mesquita mais sagrada do Islão - *Al Masjid Al-Haram*
- *Kaaba* - construção cúbica permanentemente coberta por panos pretos bordados a ouro.
  - Encontra-se no interior a *Hajar el-Aswad* (Pedra Negra) - símbolo da aliança entre Abraão e Deus.
- Sepulturas de Ismael e Agar
  - Fonte que fez brotar água quando Agar morria de sede.



### ◉ Medina - Arábia Saudita

- Marca o início da era muçulmana
- Túmulo de Maomé



### ◉ Jerusalém - Israel

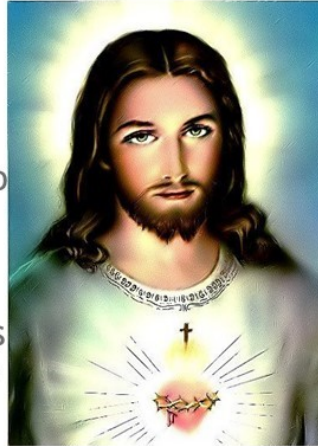
- Onde Maomé, transportado de Meca, subiu ao céu e regressou.
  - Cúpula da Rocha ou de *Omar*

CRISTIANISMO

# CRISTIANISMO\_CRISTO

## ○ Centralidade da Pessoa de Jesus Cristo

- Fundador
- Segunda Pessoa da Santíssima Trindade
- Viveu como nós, tendo conhecido as limitações da pessoa humana.
- Centra o Cristianismo no Mandamento radical de amor - “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.”



- Missão de anunciar a Boa Nova - o Reino de Deus
- Nasceu para morrer pelos pecadores

# CRISTIANISMO\_TEXTO\_SAGRADO

## ○ Bíblia

- Narra a história de amor entre Deus e a humanidade
- Biblioteca - 73 livros
- Subdivide-se em:
  - Antigo Testamento (antes de Cristo)
    - 46 livros
  - Novo Testamento (depois de Cristo)
    - 27 livros
- A revelação de Deus não se centra no livro, mas sim na vivência de Cristo



## CRISTIANISMO\_PRINCÍPIOS DE FÉ

- ◉ Herança do Judaísmo - Deus criador e Pai misericordioso
- ◉ Ressurreição de Jesus Cristo
- ◉ Mandamento de amor
  - *Amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como a si mesmo.*
- ◉ Credo - conjunto de fórmulas que explicam quem é Jesus e onde se renova a crença n'Ele.

## RITUAIS E ESPIRITUALIDADE

- ◉ As celebrações cristãs têm dois ritmos, semanal e anual:
  - Semanal: celebra-se ao Domingo (dia do Senhor) a ressurreição de Jesus na eucaristia (missa);
  - Anual: ano litúrgico, calendário religioso dos cristãos. Divide-se em dois ciclos:
    - o da Páscoa (inicia com quaresma)
    - o do Natal (inicia com o Advento)

## RITUAIS/ESPIRITUALIDADE

- Liturgia - conjunto das celebrações que constituem o centro da vida dos cristãos, entre elas destacam-se os Sacramentos;



## CRISTIANISMO - SÍMBOLO



A CRUZ

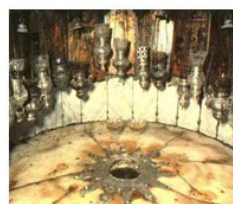


Representa a vitória de Jesus sobre a morte.

## CRISTIANISMO\_LOCAIS DE CULTO

Exemplos das **Igrejas** mais antigas:

- **Basílica da Natividade**
  - Belém, local do nascimento de Jesus
  - Igreja mais antiga da Terra Santa
  - Construída no ano 326 (por santa Helena, mãe do imperador romano Constantino) e nunca foi destruída



## CRISTIANISMO\_LOCAIS DE CULTO

- **Basílica do Santo Sepulcro**
  - Jerusalém, local em onde se crê ter sido sepultado Jesus e de onde ressuscitou no Domingo de Páscoa.



## CRISTIANISMO\_LOCAIS DE CULTO

- **Basílica de São Pedro**
  - Vaticano, Roma,  
local onde está o sepulcro de São Pedro.
  - Lugar muito venerado pelos cristãos - símbolo de  
unidade universal através da figura do Papa



## CRISTIANISMO\_DIVERSIDADE

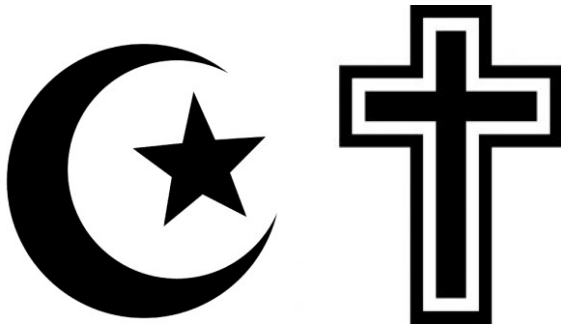
Os cristãos não vivem todos de igual forma esta religião. O Cristianismo encontra-se dividido em três:

- Católicos;
- Ortodoxos;
- Protestantes;

## CRISTIANISMO

- **Origem:** Israel, séc. I - Jesus Cristo.
- **Símbolo:** A Cruz.
- **Textos sagrados:** A Bíblia.
- **Os princípios de fé:** Deus é Amor e um amor incondicional; Jesus Cristo é o Messias o salvador do mundo e é Deus que Se fez Homem.
- **Espiritualidade:** O Domingo é o dia sagrado.
- **Locais de culto:** Igrejas.

Recurso/Autocolantes/Aula4





## DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

### CONCEITO

**Diálogo inter-religioso: Relação com as outras religiões.**

**Ecumenismo: O esforço para unir as Igrejas cristãs (diálogo e cooperação).**

### O diálogo inter-religioso

O Papa Paulo VI, encíclica *Ecclesiam Suam* 1964, assume na Igreja o valor do diálogo inter-religioso;

Este diálogo expressa-se no interior de cada ser humano e em realizações externas.

### O diálogo inter-religioso

Para alcançar um maior êxito no diálogo inter-religioso é importante que se desenvolvam estas atitudes:

- Estima
- Respeito
- Acolhimento
- Humildade
- Compreensão
- Fraternidade

### 2.4.3 – Instrumentos de avaliação

Como refere o autor José Matias Alves, relativamente à avaliação pedagógica, a avaliação tem em si mesma um poder na regulação das ações e nas interações dos docentes, dos alunos e dos pais. E este poder tem influência, tanto para o bem como para o mal, no que diz respeito às aprendizagens dos alunos (Alves, 2017). É uma área muito sensível e que requer conhecimento de como avaliar, o que avaliar e com que finalidade. A avaliação com carácter formativo ao serviço das aprendizagens foi o tipo de avaliação adotado.

Neste tópico, incluiu-se a planificação da aula de Auto e heteroavaliação (**Anexo B**), a Grelha de Observação de Aulas (**Anexo A**), adotada para o ano letivo, e a Ficha de Avaliação Formativa, com a respetiva Correção e a Matriz da mesma (**Anexo C**).

**A) Aula 1** – Nesta aula, com vista a avaliar a participação na aula ao longo do primeiro período, adotou-se a estratégia de dialogar com os alunos para serem honestos consigo mesmos e com os colegas, fazendo uma reflexão sobre o seu próprio desempenho ao longo do período escolar. Foi feita a entrega das Fichas individuais de Autoavaliação e deu-se um tempo de uns minutos em silêncio para que refletissem, para depois assinalarem a sua avaliação através dos vários tópicos mencionados na mesma. Após o tempo necessário para a conclusão do preenchimento da ficha, foram todas recolhidas. A estagiária foi depois registando a heteroavaliação, em diálogo com cada um.

**B) Ficha de Avaliação Formativa, Correção e Matriz**– Como referido anteriormente, concretamente no tópico “O plano anual das aulas”, a lição para a realização da respetiva ficha por parte dos alunos, seria a vigésima quarta no dia 16 de março de 2020. Conforme o exposto, tal não foi possível concretizar, mas é de registar que este foi um trabalho desenvolvido, tendo em conta os conteúdos abordados, especificamente na Unidade Letiva 2 – As Religiões. A ficha formativa é constituída por um pequeno texto reflexivo e por cinco grupos: Grupo I - Religiões Orientais, Grupo II - Religiões Abraâmicas: Judaísmo, Grupo III - Religiões Abraâmicas: Islamismo, Grupo IV - Religiões Abraâmicas: Cristianismo e Grupo V - Diálogo inter-religioso.

# Aula 1



Ano 7º Turmas: A e B	Disciplina de EMRC	Lição nº 13
-------------------------	--------------------	-------------

Objetivos	Conteúdos	Estratégias/ Atividades	🕒	Recursos	Avaliação Formativa
1 – Avaliar a participação na aula ao longo do 1º período;	Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do período	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Acolhimento</b>, Com: “Bom dia!” / Registrar no Caderno o Sumário provável para a Aula: Sumário: Auto e heteroavaliação Chamada (Será feita enquanto passam o sumário para o caderno diário);</li> </ul>	5'	PC e projetor Quadro Ficha de autoavaliação	Observação: - Comportamento, - Intervenções fundamentadas, - Interesse, - Empenho, - Realização das tarefas propostas, - Motivação, - Participação ordenada.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Breve alusão</b> à aula anterior, com referência ao Trabalho Proposto para Casa.</li> </ul>	5'		
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Apresentar o que</b> iremos fazer de seguida, tendo em conta que estamos quase no final do primeiro período letivo: autoavaliação e heteroavaliação.</li> </ul>	30'		
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrega das fichas individuais de autoavaliação e deixar que reflitam, assinalando a sua avaliação; após algum tempo, diálogo sobre a avaliação de cada aluno.</li> <li>• Heteroavaliação;</li> </ul>	5'		
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Despedida.</b></li> </ul>			

Marília Domingues - 315018001

## **CAPÍTULO III – ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR**

O processo ensino-aprendizagem também pode beneficiar do sentido lúdico da base curricular. Na arte de saber ensinar ou fazer com que o aluno possa aprender ou integrar conceitos e aptidões, na sua formação, é importante conseguir adaptar os conteúdos e objetivos curriculares a atividades que os integrem.

### **3.1 – Justificação**

#### **A) Atividade: Visita de estudo a Viseu**

Esta atividade foi desenvolvida pelo Professor Daniel e pela Professora de EMRC, Carla Anileiro, que também pertence ao Agrupamento de Escolas de Estarreja, a escola cooperante.

No que se refere aos objetivos da visita de estudo, referidos na Ficha 1: Identificar a unidade e a diversidade das religiões cristãs; reconhecer a presença do cristianismo na cultura portuguesa; desenvolver o convívio entre os alunos de EMRC, sobretudo os dois primeiros, remetem diretamente à Unidade Letiva 2: As Religiões. Foi importante para os alunos verificarem que a arte e a história do nosso país encontram-se intrinsecamente relacionados com o cristianismo.

Fomos visitar a Catedral de Santa Maria, onde tudo o que nos envolvia contava histórias com centenas de anos, e fomos fazer uma visita guiada, a qual foi exaustiva e demorada, ao museu “Tesouro da Catedral”. Os alunos, iam fazendo perguntas e também respondiam às questões que a guia ia colocando.

Já tínhamos tido algumas aulas sobre as religiões e tínhamos já abordados tópicos mencionados pela guia. Foi o consolidar e integrar conhecimentos, numa atitude informal. No museu encontramos inúmeras e valiosas peças de Arte Sacra, alfaias religiosas com séculos, assim como relicários, esculturas, custódias, entre outras.

#### **B) Atividade (proposta): O dia da felicidade**

Como referido no tópico do “plano anual das aulas”, as aulas presenciais foram interrompidas a 16 de março de 2020. A atividade proposta seria para os alunos desenvolverem a 20 de março, o dia Internacional da Felicidade, o que não se veio a verificar.

Foram considerados os seguintes objetivos para esta atividade: dar a conhecer este dia, o qual começa a ter alguma relevância a nível internacional, tendo em conta o peso

do conceito de felicidade no bem-estar geral do ser humano e na humanidade em geral. Promover nos alunos uma atitude de pesquisa de factos e de ir ao encontro do outro para escutar a sua opinião e alargar o universo dos conhecimentos.

A estratégia para o desenvolvimento da atividade foi a seguinte: os alunos são os elementos responsáveis por efetuar entrevistas em vídeo a outros alunos que não sejam os colegas da turma de EMRC onde atualmente se encontram inscritos. Uma entrevista por cada aluno, com somente uma questão: “O que é para ti a felicidade?”

Cada aluno também deverá ser responsável por realizar três inquéritos a adultos (pessoal docente e não docente da escola), e por lhes transmitir em que nível do FIB (Felicidade Interna Bruta) se encontram. **Inquérito** identificado como **Anexo D**.<sup>10</sup>

A professora estagiária deverá recolher todo o material, os inquéritos e as entrevistas, para a realização de um trabalho de análise estatística para apresentação dos resultados obtidos, salvaguardando o anonimato dos inquiridos e entrevistados.

(Estes dados serão apresentados, à posteriori, à turma, na primeira aula do terceiro período.)

[A presente proposta de atividade, seria para realizar, cronologicamente, após a Unidade Letiva 2 – As Religiões, ou seja, dados a recolher junto dos alunos, na vigésima quinta aula a ocorrer a 23 de março de 2020.]

Baseando-nos numa perspetiva cristã e remetendo para As Bem-aventuranças, (Mt 5, 1-12), Jesus refere-se ao ser “feliz”. É, sem dúvida, um convite à alegria através da fidelidade à Sua proposta de vida. É um caminho para se chegar à felicidade para os crentes. Mas, de certo modo, é um texto bíblico que pode ser interpretado por não crentes, e poderem, até, compreender que estes “conselhos” de vida se adequam a si.

A felicidade é um conceito que não é igual para todos, e pode ser vista mais como um caminho do que uma meta a atingir, mas é algo que a maioria identifica com o “sentir-se bem” e, por isso, conduzir as pessoas a uma autorreflexão sobre este tema. Esta forma de encarar os momentos vivenciados por cada indivíduo, poderá ajudar a que cada um perceba se realmente se “sente bem”, ou se necessita de realizar alguma mudança na sua vida.

Esta atividade, pretende ser veículo de promoção do bem comum.

---

<sup>10</sup> É de salientar que este teste, embora não seja científico, apresenta fortes indicadores comportamentais ajustados aos fins que se propõe.

## 3.2 – Planificações

### Atividade A – Visita de Estudo a Viseu



#### VISITA DE ESTUDO

Ficha 1

VISITA DE ESTUDO: **Viseu**

DATA: **11. fevereiro. 2020**

LOCAL: **Viseu**

ANO(S): **7º**

TURMA(S): **A, B e C (Avanca) + A, B, C, D, E, F, G e H (Secundária)**

PARTIDA: **8.00h**

CHEGADA: **18.30h**

N.º TOTAL DE PARTICIPANTES (ALUNOS E PROFESSORES): **+/- 120 pax**

- Autorizada pelos encarregados de educação em ficha de participação e declaração de autorização realizada para o efeito.
- Esta visita de estudo consta do Plano Anual de Atividades?

Sim [X] ou Não [ ]. Em caso de resposta negativa, anexar autorização do Diretor.

PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL: Carla Anileiro / Daniel Silva

PROFESSOR(ES) ACOMPANHANTE(S): Fátima Silva, Ricardo Pedro Oliveira, Estagiários: Marília Domingues e Rui Anjos

ITINERÁRIO: Viseu - 9.30h Sé Catedral / Igreja da Misericórdia; 12.00h almoço Palácio do Gelo; Caramulo – 15.00h Museu do Automóvel

OBJETIVOS: Identificar a unidade e a diversidade das religiões cristãs; reconhecer a presença do cristianismo na cultura portuguesa; desenvolver o convívio entre os alunos de EMRC.

PLANO DE OCUPAÇÃO DOS ALUNOS QUE NÃO PARTICIPAM NA VISITA DE ESTUDO: (nada a referir)

TRANSPORTE A UTILIZAR: Autocarro

Custo **??,00 €**

ALOJAMENTO (se aplicável): Custo \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ €

OUTROS **5,00 €**

**TOTAL DE ENCARGOS +/- ??,00 €**

Estarreja, 27 de novembro de 2019.

O(A) Professor(a) Responsável

O Diretor

**Daniel Silva / Lurdes Azevedo**

PARECER DO CONSELHO ADMINISTRATIVO:

Remeter para [visitasdeestudo@mail.telepac.pt](mailto:visitasdeestudo@mail.telepac.pt)

## Atividade B - O Dia da Felicidade



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - PORTO  
Faculdade de Teologia  
Mestrado em Ciências Religiosas



Ano 7º Turmas:  
A e B

Disciplina de EMRC / Atividade: "O DIA DA FELICIDADE" no dia 20 de março

Objetivos	Conteúdos	Estratégias/ Atividades	🕒	Recursos	
<p>- Dar a conhecer este dia, o qual começa a ter alguma relevância ao nível internacional, tendo em conta o peso da felicidade no bem-estar geral do ser humano e na humanidade em geral.</p> <p>- Promover nos alunos uma atitude de pesquisa de factos e de ir ao encontro do outro para escutar a sua opinião.</p> <p>- Alargar o universo dos conhecimentos.</p>		<p><b>Número Total de Alunos Participantes: 28</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos serão responsáveis por <b>efetuar entrevistas em vídeo a outros alunos</b> que não sejam os colegas da turma de EMRC onde atualmente se encontram inscritos – <b>1 entrevista por cada aluno, somente com uma questão: "O que é para ti a felicidade?"</b></li> <li>Cada aluno também será responsável por <b>realizar 3 inquéritos a adultos</b> (pessoal docente e não docente da escola), e por <b>lhes transmitir em que nível do FIB (Felicidade Interna Bruta) se encontram.</b></li> <li><b>Nota:</b> A professora estagiária, recolhe todo o material, os inquéritos e as entrevistas, para a realização de um trabalho de análise estatística para apresentação dos resultados obtidos, salvaguardando o anonimato dos inquiridos e entrevistados.</li> </ul> <p>(Estes dados serão apresentados à posteriori à turma, na primeira aula do 3º período.)</p>		<p>- Inquéritos; - Telemóvel pessoal de cada aluno;</p>	

Marília Domingues - 315018001

## CAPÍTULO IV – BALANÇO CRÍTICO DO DESEMPENHO

Olhando para este ano letivo sinto um misto de emoções: o medo e a curiosidade, a ansiedade e o desejo de querer aprender mais, a pressão dos trabalhos e a vontade de ser capaz, a realidade fora da perfeição e o sonho de tentar sempre chegar mais alto! Esta tensão esteve sempre presente, mas não vejo isso como algo negativo, pelo contrário, parece-me que, para melhor me capacitar, devo conhecer de onde parto e onde aspiro chegar. Foi uma jornada que sempre me desafiou a ir além de mim mesma, de permanecer na humildade para me deixar moldar e requalificar, aproximando-me um pouco mais ao perfil do Professor de EMRC.

Os seminários tiveram um carácter multidisciplinar onde foram abordados vários temas pertinentes à prática da docência, em específico da disciplina de EMRC.

Existiram tópicos concretos que foram debatidos e refletidos, nomeadamente sobre o perfil do Professor de EMRC, a disciplina de EMRC e o sistema educativo, a disciplina de EMRC, a Pastoral e a Catequese, os Instrumentos de Avaliação e uma parte prática, a qual constou do exercício de uma atividade, centrada na análise, discussão e confronto críticos numa unidade escolhida.

Relativamente ao perfil do Professor de EMRC, tornou-se, pessoalmente, mais claro e objetivo o que é pretendido de um professor e o que está em causa quando se trata da referida disciplina. No que diz respeito à disciplina de EMRC em contexto de escola pública, compreendi que esta deve ter a missão de dar a conhecer o património do cristianismo assente em documentos credíveis, em diálogo aberto e também assumindo o carácter didático da própria escola. Também que a identidade de EMRC deve estar sempre muito presente e não confundir com métodos, objetivos e conteúdos, da catequese ou da pastoral escolar. Que os instrumentos de avaliação são uma ferramenta útil e imprescindível para o acompanhamento do processo ensino/ aprendizagem do aluno atuando diretamente na sua formação. A prática de análise e reflexão crítica sobre alguns objetivos e conteúdos numa unidade, à luz dum referencial teórico, permitiu evidenciar critérios de seleção e questionar o “porquê” e o sentido de cada um deles. Na tabela abaixo referida estão sintetizados os pontos fortes e os pontos fracos das minhas aquisições, assim como as oportunidades e as ameaças futuras.

FORÇAS	FRAQUEZAS
- Aquisição de conhecimentos aos níveis da: Didática, Pedagogia, Ciência, Ética, Deontologia, Teologia, Hermenêutica e Antropologia.	- Capacidade de intervenção e destreza.
- Reforço dos conhecimentos já adquiridos e a respetiva integração na área das ciências da educação específicas de EMRC.	- Alguma insegurança ou falta de confiança pela pouca experiência.
- Maior competência ao nível do sentido crítico perante o Programa de Educação Moral e Religiosa Católica.	
- Assumir a importância de dar a conhecer o património do cristianismo numa forma documentada, em diálogo aberto, mas garantindo sempre o carácter científico do processo didático que caracteriza a escola.	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Viver a arte de educar e colaborar na formação de crianças e jovens, revelando o gosto e a paixão no desempenho.	- A pressão do quotidiano.
- Coerência de vida com os valores mais sublimes da vida cristã.	- A incerteza no futuro.

Tabela 2 - Balanço de desempenho

## CONCLUSÃO

No presente relatório da PES é espontâneo percorrer mentalmente todo o percurso feito e em que foi adotada uma postura reflexiva desde o início até o seu término, nomeadamente no que se refere às experiências vividas nos seminários, tanto com os colegas como com os professores, nas aulas dadas, no contacto de proximidade com os alunos e no estudo autónomo de planificar, corrigir e planificar de novo. Recordando todo este processo, é notório o quanto foi enriquecedor e parte integrante dum crescendo, tanto ao nível pessoal como profissional. No entanto, os pontos referidos no capítulo anterior, identificadas como ameaças, continuam a estar presentes: a incerteza no futuro e a pressão da vida quotidiana. Mas tal deve ser considerado um novo desafio e deverão ser, pois, encaradas, no amanhã, como mais oportunidades de crescimento, dado que a docência é um percurso inacabado, necessitado de adaptação à realidade e abertura a um maior conhecimento.

O estudo da UL, é um exemplo em como a adaptação à nova realidade da sociedade é urgente e necessária, como resposta às mudanças que nesta se verificam, e muito rapidamente. As decisões curriculares e opções pedagógicas, com as propostas concretas de alteração de metodologias e objetivos com vista a educar/formar para o Diálogo e Respeito os jovens, vêm ao encontro da multiculturalidade em ambiente escolar e comunitário. Cada vez mais se encontram entre nós cidadãos oriundos de outros países: etnia cigana, emigrantes ou até mesmo refugiados provenientes da Síria ou Afeganistão. Estes vêm até ao nosso país com o intuito de procurar melhor qualidade de vida ou, em algumas situações, na procura da sua própria sobrevivência/subsistência. Desde uma visão simplista, podemos nos questionar se esta UL dá resposta a esta necessidade social e comunitária, formando para os valores que aproximam e integram a todos sem exclusão... A resposta será afirmativa, mas há, sem dúvida, um longo trilho de reformulação a realizar. Como referido anteriormente, é importante que o docente de EMRC reforce os princípios éticos que são comuns às várias religiões dando a conhecer que todas as religiões são promotoras dos valores mais sublimes e que, desde uma perspectiva cristã, o caminho para a concórdia passa pelo diálogo para com todos e o respeito. Também seria importante apresentar todas as religiões desde um princípio comum, evitando assim o cariz doutrinal dos textos bíblicos propostos no atual Programa e podendo estes serem substituídos pelo Credo (Símbolo dos Apóstolos), onde se encontram as crenças do catolicismo na sua génese.

Em suma, acreditamos que este modesto trabalho pode dar um pertinente contributo na planificação da temática da UL, pois advém duma análise e reflexão empíricas, contrastando com a realidade e pretende ser uma resposta pedagógico-didática efetiva na formação integral dos nossos jovens adolescentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, J. M. (2017). Avaliação pedagógica - Alargar os horizontes da avaliação ao serviço das aprendizagens. Em J. M. Alves, & I. Cabral, *Da construção do sucesso escolar - uma visão integrada* (pp. 141-172). Porto: Fundação Manuel Leão.
- Alves, J. M., & Roldão, M. d. (2018). *Articulação Curricular O que é? Como se faz? Dos conceitos às práticas possíveis*. Porto: Fundação Manuel Leão.
- Bardin, L. (2014). *Análise de Conteúdo*. (A. P. Luís Antero Reto, Trad.) São Paulo: Edições 70.
- Conferência Episcopal Portuguesa. (2006). *Educação Moral e Religiosa Católica. Um valioso contributo para a formação da personalidade*. Obtido em 03 de 12 de 2019, de [www.conferenciaepiscopal.pt](http://www.conferenciaepiscopal.pt):  
<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>
- Debray, R. (2002). *Reuves et ouvrages en sciences*. Obtido em 7 de 07 de 2020, de Cairn.info: <https://www.cairn.info/journal-etudes-2002-9-page-169.htm#>
- Difusora Bíblica. (2002). *Bíblia Sagrada*. Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica.
- Duque, J. (2006). Diálogo inter-religioso e encontro de culturas a propósito de um livro recente. *Theologica 2ª Série, 41, 2*, pp. 233-245.
- Editorial Verbo. (2002). Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira, Edição Século XXI. Lisboa: Editorial Verbo.
- Gaspar, M. I., & Roldão, M. d. (2014). *Elementos do Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Igreja Católica. (1964). *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. Obtido em 12 de 08 de 2020, de [www.vatican.va](http://www.vatican.va):  
[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html)
- Igreja Católica. (1965). *II Concílio Vaticano, Declaração Nostra Aetate*. Obtido em 23 de julho de 2020, de [www.vatican.va](http://www.vatican.va):  
[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651028\\_nostra-aetate\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_po.html)
- Igreja Católica. (1984). *A Igreja e as Outras Religiões, Diálogo e Missão, Secretariado para os não-cristãos*. Obtido em 10 de 07 de 2020, de [www.vatican.va](http://www.vatican.va):

- [http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/interelg/documents/rc\\_pc\\_interelg\\_doc\\_19840610\\_dialogo-missione\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelg/documents/rc_pc_interelg_doc_19840610_dialogo-missione_po.html)
- Igreja Católica. (1991). *Diálogo e Anúncio, Pontício Conselho para o Diálogo Inter-religioso*. Obtido em 11 de 08 de 2020, de [www.vatican.va](http://www.vatican.va):  
[https://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/interelg/documents/rc\\_pc\\_interelg\\_doc\\_19051991\\_dialogue-and-proclamatio\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelg/documents/rc_pc_interelg_doc_19051991_dialogue-and-proclamatio_po.html)
- Igreja Católica. (1992). *Catecismo da Igreja Católica*. Obtido em 25 de 06 de 2020, de [www.vatican.va](http://www.vatican.va):  
[https://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/prima-pagina-cic\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html)
- Jaspers, K. (2003). *Os Mestres da Humanidade*. Coimbra: Livraria Almedina.
- João Paulo II. (1990). Carta aos Bispos da Ásia, por ocasião da Vª Assembleia Plenária da Federação das suas Conferências Episcopais . *L'Osservatore Romano*, 4.
- João Paulo II. (1990). *Carta Encíclica Redemptoris Missio*. Obtido em 03 de 08 de 2020, de [www.vatican.va](http://www.vatican.va): [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_07121990\\_redemptoris-missio.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html)
- Matito, J. R. (2014). Perfis de una teología interreligiosa. *Salmanticensis* 61, pp. 325-353.
- Ministério da Educação. (30 de 05 de 2020). [www.dge.mec.pt](http://www.dge.mec.pt). Obtido de [www.dge.mec.pt](http://www.dge.mec.pt): <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Ministério da Educação e Ciência. (2017). *Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Obtido em 17 de 11 de 2019, de [www.dge.mec](http://www.dge.mec):  
<https://www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular>
- Ministério da Educação e Ciência. (2018). *Aprendizagens Essenciais, 3º Ciclo, EMRC, 7a*. Obtido em 05 de 03 de 2020, de [www.dge.mec](http://www.dge.mec):  
[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/3\\_ciclo/emrc\\_3c\\_7a.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/emrc_3c_7a.pdf)
- Organização para a Segurança e Cooperação Europeia. (2007). *Principios Orientadores de Toledo sobre la Enseñanza acerca de Religiones y Creencias en las Escuelas Públicas*. Obtido em 28 de 06 de 2020, de [www.osce.org](http://www.osce.org):  
<https://www.osce.org/files/f/documents/b/3/29155.pdf>
- Paulo VI. (1964). *Carta Encíclica Ecclesiam Suam*. Obtido em 29 de 07 de 2020, de [www.vatican.va](http://www.vatican.va): [http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-vi\\_enc\\_06081964\\_ecclesiam.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_06081964_ecclesiam.html)

- Paulo VI. (1964). *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. Obtido em 01 de 08 de 2020, de [www.vatican.va](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_06081964_ecclesiam.html): [https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-vi\\_enc\\_06081964\\_ecclesiam.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_06081964_ecclesiam.html)
- Pinho, J. E. (2005). Fundamentos Teológicos do Diálogo Inter-Religioso. *Humanística e Teologia*, pp. 329-363.
- Roldão, M. d. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências - As questões dos professores*. Lisboa: Presença.
- Roldão, M. d., & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Obtido em 30 de 06 de 2020, de [www.dge.mec](http://www.dge.mec): [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/livro\\_gestao\\_curricular.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/livro_gestao_curricular.pdf)
- SNEC. (2014). *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: Gráfica Almondina.
- Soriano, J. D. (2006). Teología de las religiones y diálogo interreligioso. *Veritas*, vol. I, n° 14, pp. 43-57.

# ANEXOS

## Anexo A – Grelha de Observação de Aulas

Grelha de registo de observações na aula

Simbologia a utilizar: “+” para cumprimento e “-” para incumprimento

		Domínio Cognitivo (40%)			Domínio Socioafetivo/Metodologia (60%)									
Nº	Nome	Saber fazer			Saber ser						Autoavaliação			
		Trabalho 10%	Linguagem 5%	Conteúdos 10%	Respeito 10%	Empenho 10%	Cooperação 10%	Assiduidade 5%	Pontualidade 5%	Material 5%		Interesse 5%	Participação 5%	
	<b>TURMA A</b>													
3	Carlota Gomes													
4	Catarina Casalinho													
5	Francisca Coelho													
6	Francisca Silva													
7	Gabriela Silva													
9	Inês Alves													
10	Leonor Teixeira													
12	Lourenço Santos													
15	Maria Fernandes													
19	Miguel Valente													
22	Rodrigo Silva													
24	Samuel Marques													
27	Sofia Carvalho													
28	Tiago Ribeiro													
29	Tiago Pinto													

		Domínio Cognitivo (40%)			Domínio Socioafetivo/Metodologia (60%)									
Nº	Nome	Saber fazer			Saber ser						Autoavaliação			
		Trabalho 10%	Linguagem 5%	Conteúdos 10%	Respeito 10%	Empenho 10%	Cooperação 10%	Assiduidade 5%	Pontualidade 5%	Material 5%		Interesse 5%	Participação 5%	
	<b>TURMA B</b>													
1	Agnelo Pereira													
2	Ana Antão													
3	Ana Dias													
6	Beatriz Santos													
7	Carlos Matos													
8	Catarina Rodrigues													
9	Daniel Oliveira													
11	Francisco Oliveira													
14	João Macedo													
15	Lara Valente													
16	Marta Bonifácio													
21	Sofia Pinho													
23	Simão Fernandes													

## Anexo B – Ficha de Autoavaliação



Educação Moral e Religiosa Católica

### Ficha de Autoavaliação

Nome: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Parâmetros de Avaliação	1º Período				2º Período				3º Período			
	P V	Às V	Q S	S	P V	Às V	Q S	S	P V	Às V	Q S	S
<b>Participação oral</b>												
Solicito e espero a minha vez para participar												
Participo quando solicitado(a)												
Respeito a participação dos colegas												
As minhas intervenções são pertinentes												
Uso linguagem adequada à sala de aula e aos conteúdos abordados												
<b>Trabalhos de grupo e/ou individuais</b>												
Nos trabalhos de grupo, realizo as tarefas que me são atribuídas												
Apresento os trabalhos orais de forma organizada e clara												
Apresento os trabalhos escritos de forma organizada e limpa												
<b>Realização das tarefas propostas</b>												
Realizo as tarefas propostas, seja individualmente ou em grupo												
Cumpro as regras de trabalho em grupo												
Realizo os trabalhos individuais com empenho												
<b>Sentido de responsabilidade</b>												
Sou assíduo(a)												
Sou pontual												
Tenho o caderno diário organizado												
Apresento o material necessário												
Sou empenhado(a)												
<b>Respeito pelas regras de funcionamento da sala de aula</b>												
Estou atento												
Não mantenho conversas paralelas												
Mantenho o meu lugar na sala de aula (salvo por indicação do professor)												
Sento-me com postura correta												
Respeito as orientações do professor												
<b>Autoavaliação Final</b>												

Nota – P V (Poucas Vezes) / Às V (Às Vezes) / Q S (Quase Sempre) / S (Sempre)

O(a) aluno(a)

A professora de E.M.R.C.

Feliz Natal!	Boa Páscoa!	Boas Férias!
		

## Anexo C – Ficha Formativa/Correção/Matriz



### Disciplina de EMRC

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_  
Turma: \_\_\_ Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_ A Professora: \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

MB	Muito Bom
B	Bom
S	Suficiente
INS	Insuficiente

### Ficha de Avaliação Formativa Unidade Letiva 2 – As Religiões

*“Conhecer as várias religiões é abrir-se à fascinante descoberta do mistério e da beleza, do heroísmo e da radicalidade, da verdade e da simplicidade. É entrar num mundo maravilhoso onde os homens e as mulheres se interrogam e se entregam sem limites a causas belas e justas e onde o Sagrado caminha, lado a lado, com cada um e com todos, na busca da plena felicidade.” – manual pág. 41*

#### Grupo I – Religiões Orientais

1. Identifica a que religião pertence cada símbolo.



2. Quais das afirmações seguintes são verdadeiras ou falsas? Assinala com um V(verdadeira) e F (falsa).

- A religiosidade oriental caracteriza-se pela pouca dedicação à contemplação e à meditação.
- O principal dever de um hindu é a retidão.
- O Hinduísmo não tem fundador.
- O fundador do Budismo não nasceu na Índia.
- A base da doutrina budista é a crença na reencarnação.
- O Confucionismo crê na harmonia constante entre o *Yin* e o *Yang*.

### Grupo II – Religiões Abraâmicas: Judaísmo

1. De acordo com o Judaísmo, onde revelou Deus as leis a Moisés? Assinala com um X a resposta correta.

<input type="checkbox"/>	Monte Ararat
<input type="checkbox"/>	Monte Sinai
<input type="checkbox"/>	Monte Arabat
<input type="checkbox"/>	Monte do Sinal
<input type="checkbox"/>	Monte Assinai

2. Como se chama a cobertura que os judeus usam na cabeça e o que significa? Assinala com um X a resposta correta.

<input type="checkbox"/>	Tarpz - Amor a Deus
<input type="checkbox"/>	Teffin - Respeito a Deus
<input type="checkbox"/>	Salat - Submissão a Deus
<input type="checkbox"/>	Kipá - Temor a Deus

### Grupo III – Religiões Abraâmicas: Islamismo

- 1 – Completa o quadro com as palavras abaixo indicadas:

Os muçulmanos acreditam em \_\_\_\_\_, único \_\_\_\_\_ existente. Também acreditam em \_\_\_\_\_, seres criados por Alá. Reconhecem os \_\_\_\_\_ bíblicos, mas \_\_\_\_\_ é o último e o mais importante. Acreditam no \_\_\_\_\_ Final, no qual as ações de cada pessoa serão avaliadas e na \_\_\_\_\_.

O seu livro Sagrado é o \_\_\_\_\_.

Juízo / Maomé / Profetas / Alá / Anjos / Deus / Predestinação/Alcorão

#### Grupo IV – Religiões Abraâmicas: Cristianismo

1 – Preenche o quadro com as informações em falta:

CRISTIANISMO	
Fundador	
Texto Sagrado	
Local de Culto	
Dia Sagrado	
Símbolo	

#### Grupo V – Diálogo inter-religioso

1 – Refere, duas atitudes consideradas importantes à luz do diálogo inter-religioso, a ter em conta nas relações com pessoas de outras confissões religiosas.

---

---

2 - Imagina que tens um colega na tua turma que é judeu! Das duas atitudes que referiste na questão anterior, qual delas, na tua opinião, te parece que faz sentido pôr em prática, particularmente na relação com este colega? Justifica a tua resposta.

---

---

Bom Trabalho!

**Disciplina de EMRC**

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_ Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_ A Professora: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

MB	Muito Bom	Competências Essenciais		
B	Bom	Cognitivo - C	Procedimental - P	Atitudinal - A
S	Suficiente			
INS	Insuficiente			

**Matriz de Correção da Ficha de Avaliação Formativa**  
Unidade Letiva 2 – As Religiões

*“Conhecer as várias religiões é abrir-se à fascinante descoberta do mistério e da beleza, do heroísmo e da radicalidade, da verdade e da simplicidade. É entrar num mundo maravilhoso onde os homens e as mulheres se interrogam e se entregam sem limites a causas belas e justas e onde o Sagrado caminha, lado a lado, com cada um e com todos, na busca da plena felicidade.” – manual pág. 41*

**Grupo I**

1. Identifica a que religião pertence cada símbolo.

C

3/3-MB
2/3-B
1/3-S
0/3-INS



Confucionismo



Hinduísmo



Budismo

2. Quais das afirmações seguintes são verdadeiras ou falsas? Assinala com um V(verdadeira) e F (falsa).

C

6/6-MB
5/6-B
4/6-B
3/6-S
2/6-INS
1/6-INS
0/6-INS

**F** A religiosidade oriental caracteriza-se pela pouca dedicação à contemplação e à meditação.

**V** O principal dever de um hindu é a retidão.

**V** O Hinduísmo não tem fundador.

**F** O fundador do Budismo não nasceu na Índia.

**V** A base da doutrina budista é a crença na reencarnação.

**V** O Confucionismo crê na harmonia constante entre o *Yin* e o *Yang*.

### Grupo II

C

Certo- MB
Errado- INS

1. De acordo com o Judaísmo, onde revelou Deus as leis a Moisés? Assinala com um X a resposta correta.

<input checked="" type="checkbox"/>	Monte Sinai
<input type="checkbox"/>	Monte Arabat
<input type="checkbox"/>	Monte do Sinal
<input type="checkbox"/>	Monte Assinai

C

Certo- MB
Errado- INS

2. Como se chama a cobertura que os judeus usam na cabeça e o que significa? Assinala com um X a resposta correta.

<input type="checkbox"/>	Tarpz - Amor a Deus
<input type="checkbox"/>	Teffin - Respeito a Deus
<input type="checkbox"/>	Salat - Submissão a Deus
<input checked="" type="checkbox"/>	Kipá - Temor a Deus

### Grupo III

C

- 1 – Preenche o quadro com as informações em falta:

5/5-MB
4/5-B
3/5-S
2/5-INS
1/5-INS
0/5-INS

<b>CRISTIANISMO</b>	
Fundador	<b>Jesus Cristo</b>
Texto Sagrado	<b>Bíblia</b>
Local de Culto	<b>Igreja</b>
Dia Sagrado	<b>Domingo</b>
Símbolo	<b>Cruz</b>

#### Grupo IV

C

8/8-MB	1 – Completa o quadro com as palavras abaixo indicadas:
7/8-B	Os muçulmanos acreditam em <u>Alá</u> , único <u>Deus</u> existente. Também acreditam em <u>Anjos</u> , seres criados por Alá. Reconhecem os <u>Profetas</u> bíblicos, mas <u>Maomé</u> é o último e o
6/8-B	mais importante. Acreditam no <u>Juízo</u> Final, no qual as ações de cada pessoa serão avaliadas, e na <u>Predestinação</u> .
5/8-S	
4/8-S	O seu livro Sagrado é o <u>Alcorão</u> .
3/8-INS	
2/8-INS	Juízo / Maomé / Profetas / Alá / Anjos / Deus / Predestinação / Alcorão
1/8-INS	
0/8-INS	

#### Grupo V

A

2/6-MB	1 – Refere, duas atitudes consideradas importantes à luz do diálogo inter-religioso, a ter em conta nas relações com pessoas de outras confissões religiosas.
1/6-B	_____
0/6-INS	<b>Respostas possíveis: Compreensão, Fraternidade, Respeito, Estima, Acolhimento, Humildade;</b>

P

2/6 + Argumen- tação-MB	2 - Imagina que tens um colega na tua turma que é judeu! Das duas atitudes que referiste na questão anterior, qual delas, na tua opinião, te parece que faz sentido pôr em prática, particularmente na relação com este colega? Justifica a tua resposta.
2(outras)+ Argumen- tação-B	<b>Respostas possíveis: 2 das anteriores e opinião pessoal;</b>
0+Argu- mentação fora do contexto- INS	

Bom Trabalho!

**Matriz de Ficha de Avaliação Formativa**

Ano Letivo 2019/2020

**Unidade Letiva 2 – As Religiões 7º A e 7º B**

Conteúdos Programáticos	Competências Essenciais					
	Cognitivo		Procedimental		Atitudinal	
	Questão	Dificuldade	Questão	Dificuldade	Questão	Dificuldade
1. Tradições Religiosas Orientais	Grupo I - 1	Média				
	Grupo I - 2	Média				
2. Religiões Abraâmicas:						
a) Judaísmo	Grupo II - 1	Reduzida				
	Grupo II - 2	Reduzida				
b) Cristianismo	Grupo III - 1	Média				
c) Islamismo	Grupo IV - 1	Elevada				
3. O Diálogo Inter-religioso e a tomada de posição pessoal			Grupo V - 2	Média	Grupo V - 1	Média
<b>TOTAL</b>	6	2xReduzida 3xMédia 1xElevada	1	0xReduzida 1xMédia 0xElevada	1	0xReduzida 1xMédia 0xElevada

Aprendizagens Transversais e Instrumentais
Domínio da Língua Portuguesa: Compreensão

Duração: 20 minutos		Critérios gerais de correção	
Tipologia	Questões	Avaliação (Níveis de Desempenho)	<b>MB</b> -Muito Bom <b>B</b> -Bom <b>S</b> -Suficiente <b>INS</b> -Insuficiente
Verdadeiro/Falso	Grupo I - 2	<p>- O rigor científico do trabalho deve incluir a aplicação de conceitos e de vocabulário específicos.</p> <p>- Será invalidado e avaliado com <b>Insuficiente</b> qualquer resposta que não tenha sido realizada ou que não corresponda à temática da questão.</p>	
Escolha múltipla	Grupo II - 1/2		
Resposta direta	Grupo I - 1 Grupo IV - 1 Grupo V - 1		
Articulação de dados/Desenvolvimento	Grupo V - 2		
Preenchimento de espaços de texto	Grupo III - 1		
<b>Graus de dificuldade das questões:</b>		Observações:	
Reduzido			
Médio			
Elevado			

## Anexo D - Inquérito



### Teste a sua Felicidade Interna Bruta

1 – Pratica exercício físico?

- A - Nunca
- B - Raramente
- C - Às vezes
- D - Muitas vezes
- E - Sempre

5 – Gosta do seu trabalho?

- A - Nunca
- B - Raramente
- C - Às vezes
- D - Muitas vezes
- E - Sempre

9 – No fim do dia sente que fez algo bom?

- A - Nunca
- B - Raramente
- C - Às vezes
- D - Muitas vezes
- E - Sempre

2 – Alimenta-se bem?

- A - Nunca
- B - Raramente
- C - Às vezes
- D - Muitas vezes
- E - Sempre

6 – Dorme bem?

- A - Nunca
- B - Raramente
- C - Às vezes
- D - Muitas vezes
- E - Sempre

10 – Consegue poupar?

- A - Nunca
- B - Raramente
- C - Às vezes
- D - Muitas vezes
- E - Sempre

3 – Tem uma boa saúde?

- A - Nunca
- B - Raramente
- C - Às vezes
- D - Muitas vezes
- E - Sempre

7 – Está satisfeito com a sua aparência?

- A - Nunca
- B - Raramente
- C - Às vezes
- D - Muitas vezes
- E - Sempre

11 – Traça objetivos para o futuro?

- A - Nunca
- B - Raramente
- C - Às vezes
- D - Muitas vezes
- E - Sempre

4 – Considera-se bem remunerado?

- A - Nunca
- B - Raramente
- C - Às vezes
- D - Muitas vezes
- E - Sempre

8 – Acorda bem disposto?

- A - Nunca
- B - Raramente
- C - Às vezes
- D - Muitas vezes
- E - Sempre

12 – Costuma alcançar as metas estipuladas?

- A - Nunca
- B - Raramente
- C - Às vezes
- D - Muitas vezes
- E - Sempre

13 – Vê o lado positivo das coisas?

- A - Nunca  
 B - Raramente  
 C - Às vezes  
 D - Muitas vezes  
 E - Sempre

17 – Valoriza as coisas simples da vida?

- A - Nunca  
 B - Raramente  
 C - Às vezes  
 D - Muitas vezes  
 E - Sempre

21 – Ajuda a comunidade?

- A - Nunca  
 B - Raramente  
 C - Às vezes  
 D - Muitas vezes  
 E - Sempre

14 – Aprende com os erros?

- A - Nunca  
 B - Raramente  
 C - Às vezes  
 D - Muitas vezes  
 E - Sempre

18 – Aproveita as oportunidades s?

- A - Nunca  
 B - Raramente  
 C - Às vezes  
 D - Muitas vezes  
 E - Sempre

22 – Exerce os seus direitos e deveres?

- A - Nunca  
 B - Raramente  
 C - Às vezes  
 D - Muitas vezes  
 E - Sempre

15 – Sabe lidar com as suas emoções?

- A - Nunca  
 B - Raramente  
 C - Às vezes  
 D - Muitas vezes  
 E - Sempre

19 – Está com amigos família regularmente?

- A - Nunca  
 B - Raramente  
 C - Às vezes  
 D - Muitas vezes  
 E - Sempre

23 – Tem contacto com a natureza?

- A - Nunca  
 B - Raramente  
 C - Às vezes  
 D - Muitas vezes  
 E - Sempre

16 – Administra bem o tempo?

- A - Nunca  
 B - Raramente  
 C - Às vezes  
 D - Muitas vezes  
 E - Sempre

20 – Orgulha-se do seu caminho de vida?

- A - Nunca  
 B - Raramente  
 C - Às vezes  
 D - Muitas vezes  
 E - Sempre

24 – Respeita as diferenças?

- A - Nunca  
 B - Raramente  
 C - Às vezes  
 D - Muitas vezes  
 E - Sempre

PONTUAÇÃO	RESULTADOS
A – 0 pontos	0 – 20 Muito Infeliz
B – 1 ponto	21 – 39 Infeliz
C – 2 pontos	40 – 79 Feliz
D – 3 pontos	80 – 96 Muito Feliz
E – 4 pontos	

<sup>1</sup> Adaptado do original retirado da net a 08/03/2020; <http://tioflavio.com/site-tio/wp-content/uploads/2014/07/fib - qual o seu indice de felicidade1.pdf>